



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR NA GESTÃO  
EDUCACIONAL DO ENSINO PARTICULAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**ANA CRISTINA PÜTTEN**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2011**

# **BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR NA GESTÃO EDUCACIONAL DO ENSINO PARTICULAR**

**por**

**Ana Cristina Pütten**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof. Dr<sup>o</sup> João Luis Pereira Ourique**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR NA GESTÃO  
EDUCACIONAL DO ENSINO PARTICULAR**

elaborada por  
**Ana Cristina Pütten**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Orientador: João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFSM)**

**Maiane Liana Hatschbach Ourique, Me. (UFSM)**

**Daniele Rorato Sagrillo, Me. (UFSM)**

Santa Maria, 17 de setembro de 2011.

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

## **BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR NA GESTÃO EDUCACIONAL DO ENSINO PARTICULAR**

AUTORA: ANA CRISTINA PÜTTEN

ORIENTADOR: JOÃO LUÍS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 17 de setembro de 2011.

A pesquisa: A Biblioteca Escolar: um olhar na Gestão Educacional do Ensino Particular foi realizado na modalidade qualitativa, um estudo de caso. O presente estudo abordou o significado da Biblioteca Escolar privada no contexto pedagógico e verificou as diversas conotações desse significado entre professores, alunos, funcionários e comunidade. O objetivo principal foi analisar de que modo a Biblioteca Escolar do Colégio São João Batista configura-se como mediadora entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem), bem como suas características e serviços prestados a comunidade escolar e como se situa no processo de gestão educacional em que está inserida. Para realização dos objetivos almejados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que se constituiu em produções escritas sobre biblioteca escolar, sociedade da informação, gestão escolar e educacional com a finalidade de elucidar as fontes e analisá-las. A pesquisa teve procedimentos realizados a partir da observação participante, mediante a realização de entrevistas realizadas junto aos professores, equipe diretiva, alunos e comunidade escolar, as quais consistiram em conhecer o gerenciamento dos serviços de informação da biblioteca e dimensioná-la no fazer pedagógico da escola.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Educação. Gestão Educacional e Escolar.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **BIBLIOTECA ESCOLAR: UM OLHAR NA GESTÃO EDUCACIONAL DO ENSINO PARTICULAR**

SCHOOL LIBRARY: A LOOK AT EDUCATIONAL MANAGEMENT OF PRIVATE  
EDUCATION

AUTHOR: ANA CRISTINA PÜTTEN

ADVISER: JOÃO LUÍS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 17 de setembro de 2011.

Research: The School Library: A Look at Education Management Private Education was held in the qualitative mode, a case study. This study addressed the significance of private school library in teaching context and noted the various connotations of meaning between teachers, students, staff and community. The main objective was to analyze how the Library School of the Colégio São João Batista appears as a mediator between teacher (teaching) and student (learning), as well as its features and services and how the school community is located in the process of educational administration in which it operates. To achieve the desired goals, we used the literature that was written about products in the school library, information society, school management and education in order to elucidate the sources and analyze them. The research was performed procedures from participant observation, by conducting interviews with teachers, management team, students and school community, which consisted in learning the management of information services and library large enough to make the teaching of school.

Key-words: School Library. Education. Educational Management and School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO I – O POTENCIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1- Biblioteca Escolar: fatores intrabibliotecários e extrabibliotecários...</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II – GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO PRIVADO: BIBLIOTECA ESCOLAR UM SERVIÇO EDUCACIONAL.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 – Bibliotecário Escolar: profissional responsável pela Biblioteca Escolar.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 - Biblioteca Escolar: organização, estrutura e funcionamento de seus serviços.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO III – BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIO PERMANENTE DE FORMAR LEITORES.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 – A importância da Hora do Conto na Biblioteca Escolar.....</b>	<b>38</b>
<b>CAPÍTULO IV – COLÉGIO SÃO JOÃO BATISTA: BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1 - A Biblioteca Escolar do Colégio São João Batista.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2 – Levantamento dos dados da pesquisa.....</b>	<b>47</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Biblioteca, sua origem histórica surge quando o homem percebeu a necessidade de cuidar de seu patrimônio intelectual. Seus primeiros registros foram conhecidos na Antiguidade. Aristóteles (384-322 a.C), por exemplo, se preocupou em ordenar seu conhecimento em ciências práticas, teóricas e poéticas, estabelecendo assim uma forma de classificação que posteriormente foi sendo aprimorado e inspirado para as classificações bibliográficas, segundo Aranalde (2009, p.91): “O sistema aristotélico de classificação surgiu pela necessidade de abarcar e expressar a realidade de modo organizado e preciso.” Posteriormente, foram produzidos diversos tipos de classificações. A partir de Melvin Dewey (1851-1931) foi criada a classificação universal conhecida como Classificação Decimal de Dewey (CDD), utilizada até os dias de hoje em várias bibliotecas de todos os cantos do mundo e traduzida para vários idiomas. Para Milanesi, a trajetória da humanidade é registrada e reduzida na linha do tempo, segundo o autor:

Os primeiros registros de ações e reflexões são recentes. Da pedra, argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas o salto foi curto: poucos milhares de anos. Nesse período, relativamente breve, o homem em paralelo à capacidade de registrar o pensamento, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que os registros precedentes fossem determinantes do pensamento subsequente. (MILANESI, 2002, p.15).

Para Milanesi impossível desconsiderar a importância das Bibliotecas na trajetória da história da humanidade, como cita o autor:

Essa atividade de buscar o que foi guardado e de guardar o que foi registrado e de registrar o que foi imaginado é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento. (MILANESI, 202, p.9).

No entanto, esta pesquisa ficou restrita no foco da Biblioteca Escolar, sendo que esta recebe essa nomenclatura por estar localizada no ambiente da escola.

No sistema educacional brasileiro por muito tempo se criou uma imagem deturpada relacionada às bibliotecas escolares. Quando pensamos em Biblioteca

Escolar (doravante mencionada BE) rapidamente surge a nossa lembrança uma sala cheia de livros, mesas e cadeiras de cores escuras e envelhecidas, com aquela placa impositiva solicitando silêncio, com o profissional bibliotecário expressando uma seriedade intensa e de frieza. Este espaço muitas vezes é apático, cristalizado no tempo e isolado do ambiente da escola.

As Bibliotecas Escolares estão inseridas numa gravíssima realidade educacional brasileira. Com raras exceções, estão excluídas e desprezadas pelas políticas educacionais. A maioria dos gestores de escolas trata suas bibliotecas inadequadamente, com descaso, sem inseri-las no processo pedagógico, ou seja, não pensam a biblioteca dentro da totalidade dos problemas da Educação.

É necessário que a BE seja atuante, viva para que se faça integrante do processo educativo escolar. Não podemos esquecer que a escola é um espaço permanente de aprendizagem e a biblioteca complementa essa ação pedagógica.

Hoje, a sociedade percebe a escola particular como uma empresa prestadora de serviços educacionais. Vivemos num cenário em que o mundo está em constantes mudanças: econômicas, sociais, culturais, mas, principalmente tecnológicas. E a escola que não se adequar a essas transformações, certamente estará fadada a falência.

Sabemos que as origens das escolas privadas em nosso país, com muitos anos de tradição surgem com as diversas congregações religiosas, sendo estas, administradas por padres, freiras, pastores entre outros. Na maioria dos casos os gestores se limitavam a gerir as atividades financeiras, comerciais e até mesmo pedagógicas da escola sem uma preocupação de alinhar uma cultura organizacional, com planejamento, preocupação com a concorrência, gestão de negócios e qualidade na prestação dos serviços educacionais oferecidos. Muitas escolas ao perceberem essa fragilidade administrativa, por consequência, fecharam suas portas.

Com tantas mudanças na gestão educacional das escolas privadas, estas também sofrem com outro fator: os pais/clientes. Estes realizam o jogo de procura e oferta, negociam mensalidades, procuram instituições que oferecem o maior número de opções de serviços educacionais, avaliam infra-estrutura, desejam novas tecnologias educacionais para seus filhos, enfim, é nesse contexto que a Biblioteca Escolar se insere, sendo um dos serviços educacionais oferecidos pelas instituições

de ensino privado, principalmente ofertado na escola do Colégio São João Batista de Caxias do Sul/RS.

A questão que norteou essa pesquisa é a seguinte: O ambiente escolar do colégio São João Batista possui a biblioteca como um serviço educacional diferenciado e uma extensão do processo pedagógico?

Portanto, a pesquisa teve o objetivo de analisar o papel da BE no processo educativo e na gestão escolar do Colégio São João Batista, sendo este um estudo de caso. Para tanto, foi necessário avaliar se a BE é um produto em potencial dentro dos serviços educacionais oferecidos pela escola; Examinar se a biblioteca faz parte do processo de formação de leitores, bem como o uso de seus recursos; Avaliar a importância da biblioteca escolar e seus serviços junto à comunidade escolar.

Essa pesquisa realizada na modalidade qualitativa partiu da observação participante, mediante a realização de entrevistas elaborada juntamente aos gestores da biblioteca, equipe diretiva da escola, professores, alunos e comunidade escolar, com um roteiro previamente estabelecido bem como a realização de questionários com perguntas fechadas. Após, foi realizado a tabulação e a apresentação dos dados.

A monografia foi estruturada em quatro capítulos, passando de uma abordagem acerca da origem e conceituação de biblioteca, BE à realização da reflexão sobre a escola em questão. Estes textos estão organizados da seguinte forma: Capítulo I – O potencial da biblioteca escolar trata este segmento da escola como um facilitador no processo do ensino e da aprendizagem dos alunos, através da dinamização de todos os seus recursos. Aborda a necessidade de ser um organismo vivo, dinâmico na instituição de ensino onde está inserida. Explica a importância das duas funções básicas que norteiam a biblioteca: a educativa e cultural, além de elucidar os fatores intrabibliotecários e extrabibliotecários que impedem a BE de cumprir seu verdadeiro papel na escola.

O Capítulo II – Gestão Escolar no ensino privado: BE um serviço educacional problematiza as questões que impedem as escolas particulares permanecer no mercado. Através de um breve histórico das últimas décadas, verificou se no cenário brasileiro as dificuldades encaradas pelas empresas de ensino privado em relação à legislação educacional e de serviços que rege as mesmas, bem como o enfrentamento com a concorrência. Também foi refletido sobre a formação e atuação do gestor escolar e suas atribuições. Este profissional possui uma visão de

gestão que tem como principal foco a oferta da qualidade dos serviços educacionais visando assim, uma organização integrada. É neste contexto que a BE se torna um dos serviços educacionais importantes da escola. Para esse serviço educacional agregar valor é necessário um profissional responsável e qualificado para este departamento, conforme a Lei 4.084/62 que regulamenta a profissão do Bibliotecário. O texto também trata da organização, estrutura, funcionamento e marketing dos serviços da BE por este profissional, sendo este, o seu principal gestor.

No Capítulo III – Biblioteca escolar: desafio permanente de formar leitores trata da importância da formação do leitor no ambiente da escola. O texto apresenta a leitura como elemento fundamental na aprendizagem do aluno. Reflete sobre essa prática e que deve ser cultivada por todos. A formação do leitor não pode estar restrita a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, mas sim de todo corpo docente aliado também ao profissional da BE. Bibliotecário e professor devem atuar juntos, fazer a interação da biblioteca com os alunos. Esses educadores têm a função de serem mediadores da leitura, mas para tanto, precisam ser leitores para que possam ser modelos para os educandos. Para a formação de leitores é necessário estratégias de leitura, oferecer e conhecer diversos gêneros literários para despertar e consolidar o gosto pela leitura. O texto também aborda sobre a problemática das armadilhas pedagógicas em relação à leitura. Não basta os alunos possuírem acesso ao livro ou fazer escolhas livres e por prazer que irá despertar o interesse pela leitura. Através de diferentes gêneros literários, maiores serão as oportunidades de se formar leitores autônomos e competentes. A BE deve ajudar a estabelecer relações entre a leitura que se realiza na escola e a leitura que se realiza na sociedade. Promover estratégias de leitura irá desenvolver as capacidades, habilidades e aptidões dos alunos. Para concluir esse capítulo à Hora do Conto é fundamental na BE, pois desperta nas crianças alegria e encantamento pelas histórias, além de fomentar o gosto pela leitura, incentivar e desenvolver a imaginação, a criatividade, estimular a fantasia. Auxilia os alunos com determinadas situações psicológicas como: medo, perdas e abandono.

Para finalizar, o Capítulo IV – Colégio São João Batista: breve histórico apresenta rapidamente a história da Congregação das Irmãs Medéias ao chegarem a Caxias do Sul em 1960, com o objetivo de construir a Escola de 1º Grau São João Batista. Revela a trajetória da escola com muitas dificuldades e se orgulha de suas

conquistas no presente. Atualmente é uma escola de que possui Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral. O texto também caracteriza a BE da escola em estudo bem como o levantamento de dados da pesquisa qualitativa realizada com os alunos, professores, comunidade escolar e equipe diretiva.

# **CAPÍTULO I**

## **O POTENCIAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A Biblioteca Escolar se faz presente no ambiente da escola por ser parte integrante do processo educativo, sendo este, um espaço indispensável na extensão didático-pedagógico. Para Silva não é caracterizado como um setor de apoio, isolado ou como um anexo da escola,

Acreditamos que tal caracterização seja insuficiente para mostrar o verdadeiro potencial do uso da biblioteca na escola. Como apoio ou suporte, podemos ter a impressão de que a biblioteca escolar é uma dimensão estática da escola; é como se ela estivesse sempre aguardando, passiva, imóvel, o momento em que professores e alunos necessitassem de seu apoio. (SILVA, 1999, p.66).

A BE deve ser ativa, viva, um núcleo articulado com o projeto político pedagógico da escola e aliado aos professores. Deve ser inserida no contexto educacional, sendo concebida como fonte de acesso ao conhecimento e reconhecida como centro de aprendizagem, pois a escola moderna que se preocupa com a qualidade de ensino não pode mais se deter a educação dogmática e a transmissão do conhecimento via professor ou livro didático, nessa direção utilizando as palavras de Lourenço Filho(1989 anpud SILVA, 1999) crítico reformador do sistema educacional brasileiro e integrante do movimento da Nova Escola, afirma:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...]; ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

A BE será um espaço perfeito quando todos que nela atuam: alunos, professores e comunidade escolar, possam utilizá-la como fonte de experiência e cidadania, pois a educação não se dá unilateralmente, conforme o Manifesto da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) em relação à Biblioteca Escolar, está escrito:

A Biblioteca Escolar (BE) propicia informações e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada

na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO/IFLA, 2002, p.01).

Para aprofundamento da questão que a Educação não se dá unilateralmente e que a BE faz parte desse processo, conforme a estrutura e funcionamento educação básica, a Constituição Federal Brasileira, no artigo 205 afirma:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Capítulo II - da Educação Básica, no artigo 22, esclarece que:

A Educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) constituem diretrizes para a reestruturação curricular das escolas de educação básica em nosso país. Para Campello a proposta dos PCN's é de um ensino fundamentado na perspectiva construtivista e, para tanto, a escola precisa contar com material didático diversificado e é nesse contexto que a Biblioteca Escolar se apropria,

Os PCN entendem que a biblioteca é um espaço apto para influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler. A outra face que a biblioteca é apresentada nos PCN é a de lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. (CAMPELLO, 2008, p.17).

Sabemos que legalmente existe toda uma orientação em nível de políticas públicas educacionais, bem como, organizações e pesquisas na área da biblioteconomia que fomentam o valor existente dessa instituição que é a BE, mas

também temos consciência da ausência de intimidade pedagógica entre escola e biblioteca.

A BE apresenta-se indispensável para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno. Percebemos seus objetivos através do Manifesto da IFLA/UNESCO que diz o seguinte:

Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educativos como esboçados nas finalidades do currículo escolar; Desenvolver e sustentar nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; Tornar oportunas as vivências para a produção e uso da informação/conhecimento para compreensão, imaginação e entretenimento; Cooperar com as ações da escola a todos os estudantes nos momentos de aprendizagem e de habilitação para avaliar e usar a informação, a despeito das variadas formas, suportes e meios de comunicação, incluindo a sensibilidade para bem utilizar formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e oferecer oportunidades aos aprendizes para a apropriação de idéias, experiências e opiniões a que estão expostos; Organizar atividades que encorajem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamando o conceito da liberdade intelectual e do acesso à informação como pontos fundamentais à formação de cidadania consciente e exercício da democracia; Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA/UNESCO, 2002, p.02).

Nesse sentido, podemos compreender que os objetivos essenciais da BE para o desenvolvimento das competências de informação, do ensino-aprendizagem, da literacia e da cultura equivalem aos seus serviços básicos no cotidiano escolar.

A BE possui duas funções básicas: a educativa e cultural. Para Fragoso a primeira funciona como elemento de apoio e extensão pedagógica e está inserida nas atividades curriculares, visando à formação integral do educando, segundo a autora:

Na função educativa representa um reforço a ação do aluno e professor. Desenvolvendo habilidade de estudo independente, agindo com instrumento de auto-educação, motivando a uma busca de conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. (FRAGOSO, 2002, p.127).

A função cultural é dispor aos alunos, professores e comunidade escolar os produtos da cultura, classificadas por diferentes formas de registro: conforme Ely (2003/2004, p.4): “Para atender a demanda dos leitores o acervo da biblioteca escolar deve ser constituído por livros, jornais e revistas, folhetos, gravuras, jogos, vídeos, CD’s, filmes, mapas, fantasias diversificadas, entre outros tantos.”

Porém Milanesi acrescenta como função cultural ou atividades culturais realizadas em bibliotecas:

De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, dança, literatura, ópera. Pode ser uma exposição, um recital, um concurso literário. A qualidade do evento pode ir do amadorismo desajeitado ao mais alto grau de profissionalismo e de qualidade. (MILLANESI, 2002, p.96).

A BE é um espaço de aprendizagem informal, de múltiplas atividades, diferente da sala de aula, onde os educandos diariamente são avaliados por notas, com estudos dirigidos pelos professores, onde a pesquisa é mera cópia de verbetes de enciclopédias. Para Vasconcellos, principalmente no ensino médio, na maioria dos casos, os alunos são convidados a procurar a biblioteca para encontrar as leituras obrigatórias de Vestibular, como se este, fosse à lógica para a formação integral do indivíduo, segundo o autor:

O vestibular é, com efeito, o reflexo e a concretização da lógica seletiva social no sistema educacional. A escola é (deve ser) outra coisa: encontro de gerações, direito essencial do cidadão ao conhecimento, espaço de formação da pessoa. (VASCONCELLOS, 2009, p.195).

É nesse contexto de miopia e de situações equivocadas da Educação, que se encontra a BE. Para Silva, os entraves e problemas que permeiam nosso sistema educacional brasileiro é que precisam ser superados. Sabemos de todos os problemas relacionados como a complexidade das dimensões políticas, sócio-econômicas, históricas, ideológicas que se articulam e se efetivam nas práticas pedagógicas, refletindo o descaso com Educação brasileira, conforme a autora:

Assim, temos a impressão de que, no Brasil, a biblioteca escolar é concebida como indispensável para o processo de educação formal, o que representa um perverso equívoco diante das reduzidas taxas

de escolarização mínima obrigatória que ainda nos acompanham e das elevadas taxas de analfabetismo que teimam em permanecer entre nós. (SILVA, 1999, p. 47).

Percebemos que no Brasil existe uma falta de compreensão política educacional, em que alguns momentos as estratégias para suprir as necessidades da realidade escolar estão relacionadas ao descompasso de planejamento, visto que, existe um distanciamento de quem elabora e quem executa.

É na escola junto com os profissionais que nesse espaço atuam que podemos identificar a realidade e o conjunto de ações propícias para o melhoramento das instituições que compõem a rede de ensino brasileira. Para Bruel, alinhar o planejamento das ações educativas: educacional, escolar e de ensino, ou seja, o planejamento educacional como política pública, refere-se:

Planejar a ação do poder público é uma necessidade imposta pela natureza do próprio Estado. Assim, o planejamento educacional deve abranger todas as dimensões da atuação da esfera de governo em questão na área da educação. [...] De um lado encontramos a necessidade de organizar tecnicamente o planejamento para que seja exequível e organize adequadamente a intervenção do Estado sobre a realidade. De outro, verifica-se a sua ação como um ato político de definição do campo de atuação do poder público, ou seja, de opção em relação aos horizontes que se pretende alcançar e às estratégias para a sua concretização. (BRUEL, 2010, p.45).

Tendo em vista as políticas públicas educacionais voltadas às bibliotecas escolares, a partir de 1997 foram instituídas com o Programa Nacional Biblioteca da Escola ( PNBE). Seu principal objetivo foi democratizar o acesso de obras literárias brasileiras e estrangeiras, bem como, literatura infanto-juvenil nas escolas públicas do país. O programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação ( FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação ( MEC). Paiva verificou ao longo do tempo até os dias atuais, que esse programa teve várias modificações, sempre na forma de distribuição dos livros, obviamente, sem tirar o mérito dessa ação e a grandeza desse programa, ele apenas restringiu-se ao campo de abastecimento dos acervos das escolas, segundo a autora:

Por outro lado, são escassas as ações governamentais que visam ultrapassar a distribuição pura e simplesmente desses materiais. Ocorrem com menor frequência, ainda, as ações que viabilizam a formação de professores e de profissionais que atuam nas

bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca. (PAIVA, 2009, p.150).

As políticas públicas educacionais acabam esquecendo que uma BE para existir não precisa apenas de livros, mas sim, de recursos humanos, pedagógicos, infra-estrutura, equipamentos informatizados, mobiliário, etc. Que possa haver uma capacitação dos profissionais que nesse espaço atuam e que sejam íntimos e possam usufruir, da melhor maneira possível das obras literárias fornecidas pelo PNBE.

### 1.1- Biblioteca Escolar: fatores intrabibliotecários e extrabibliotecários

A BE sofre com diversos problemas que afetam a sua existência ou a sua ausência na grande maioria das instituições de ensino em nosso país, mais precisamente na rede pública, conforme Milanesi (1983, p. 50): “O estágio da escola Brasileira, no entanto, leva a conclusão de que a existência ou não de bibliotecas em função do ensino pouco alteraria a essência da escola pública”. A afirmação do autor parece fatalista, mas totalmente pertinente. Enquanto a escola ficar restrita somente aos professores e seus domínios de conteúdos e com a preocupação essencial de efetivá-los, outras práticas educativas ficarão excluídas ou inexistentes no ambiente escolar, ou seja, é o que Paulo Freire chama de educação bancária, quando o saber, o conhecimento é uma doação dos professores que se julgam possuidores deste saber em relação aos alunos que são julgados há não possuírem conhecimento algum, nesse sentido afirma:

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. (FREIRE, 1987, p.58).

É nesse contexto que a biblioteca escolar deve existir, justamente para contrapor a essa forma de processo educativo citado acima por Freire. Para Silva, sua ausência na escola pode causar:

Do ponto de vista pedagógico, essa ausência pode reforçar a posição do professor como única fonte de transmissão do conhecimento, visto que o aluno, sem acesso a outras possibilidades de informação na escola, fica submetido ao discurso docente ou ao texto do livro didático. (SILVA, 1999, p.48).

Existem outros vários aspectos causadores da deficiência da Biblioteca Escolar, que são classificados como extrabibliotecários e intrabibliotecários.

O primeiro está relacionado, como cita Silva (1999, p.50): “com a falta de tradição ou consciência bibliotecária no Brasil”. Ou seja, basicamente está inserida nos entraves de políticas públicas ao acesso à leitura e ao livro. Também conta com a problemática histórica de nosso país, que somente as classes dominantes,

possuem esse acesso, ou seja, a elitização do acesso à leitura, ficando a biblioteca escolar marginalizada juntamente com as políticas públicas educacionais brasileiras.

Outro fator importante é a privação da democratização de bens culturais, que não qualifica o papel das bibliotecas no Brasil bem como a carência de uma base legal sobre biblioteca escolar, segundo Silva (1999, p.58): legislação sobre biblioteca escolar no Brasil é para “inglês ver”!

Os fatores intrabibliotecários são aqueles relacionados aos problemas próprios da BE como: local inadequado, acervo desatualizado, desfavorecido de obras literárias e de recursos da informação. Para Silva, a estrutura do mobiliário, geralmente se encontra com baixa qualidade na BE onde não se respeita a faixa etária de cada segmento de ensino da escola, segundo a autora:

O mobiliário deve adequar-se a estatura dos seus usuários, pois o leitor se acomoda desconfortavelmente numa cadeira ou mesa alta demais, terá dificuldade de concentrar-se na leitura. Por isso, o aluno precisa de mobília que lhe dê segurança, seja estável e não ofereça risco à sua saúde. (SILVA, 2009, p.120).

Além dos fatores intrabibliotecários citados acima, um dos mais importantes é a postura do profissional responsável que atua na biblioteca. Este não pode ter atitudes inertes, ser apático, indiferente aos projetos pedagógicos da escola e nem exageradamente técnico para não afastar os leitores da biblioteca, além de não promover a dinamização da mesma.

## **CAPÍTULO II**

### **GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO PRIVADO: BIBLIOTECA ESCOLAR UM SERVIÇO EDUCACIONAL**

A partir da década de 80 do séc.XX as escolas do ensino privado e públicas eram caracterizadas por capacitar seus alunos a responder perguntas e os tratava de forma igual, ignorando as características pessoais de cada um onde a prática escolar não tinha nenhuma relação com o cotidiano dos mesmos, sendo assim, o principal objetivo era a transferência de conhecimento e a qualificação dos educandos no sentido de cumprir ordens, focada numa linha de aprendizagem de grande quantidade de conteúdos, conforme cita Valente (2007, p.136): “É uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria.”

Na presente realidade essa situação pode parecer familiar em algumas instituições de ensino, especialmente na rede pública. A gestão escolar, também na maioria dos casos, continua fundamentada num modelo de administração básica, burocrática, estática, não ajustada com as necessidades de um mundo em constantes transformações.

Quando remontamos a década de 90 do séc.XX até os dias atuais e focamos o olhar para a rede particular de ensino percebemos que muita coisa se modificou. Com o desenvolvimento tecnológico, com a propagação da informação através da Internet, é notória a mudança de comportamento do tipo de “informação” que possuímos na escola, já que esta é a sua principal matéria prima. Nesse sentido, mudou também radicalmente a concepção de escola que está alinhada a todas as transformações na sociedade caracterizada pela aceleração e disponibilização das informações, bem como, a facilidade de comunicação entre as pessoas nos diferentes espaços do mundo. Para Martins, nessa perspectiva é simples compreender as modificações e implicações na gestão educacional das escolas privadas, conforme o autor:

É fácil entender que o papel da escola também tem que mudar para acompanhar esse novo ambiente de troca de informações. Justamente porque, enquanto anteriormente a transferência de informações por parte da escola para seus alunos era uma das atividades mais relevantes dentro do processo educacional, agora a

escola tem que partir do princípio que as informações estão disponíveis em algum lugar ao alcance dos seus alunos, e o fator de relevância passa a estar focado em como preparar indivíduos que sejam capazes de identificar, encontrar e utilizar as informações que são importantes para o que pretendem produzir ou simplesmente compreender. (MARTINS, 2007, p.101).

É sabido que a partir de todas essas mudanças que vivenciamos na atual conjuntura de nossa sociedade, o que vai determinar com prosperidade a permanência de uma escola no mercado da rede privada é o valor que ela agregará em sua linha pedagógica embasada no seu projeto político pedagógico bem como na oferta de seus serviços educacionais,

É fundamental que os gestores educacionais percebam que a qualidade de ensino está relacionada aos procedimentos pedagógicos, didáticos e paradidáticos, desenvolvidos e oferecidos pela escola e seus alunos, mas que o sucesso de uma empresa prestadora de serviços educacionais vai muito além disso. Depende tanto da qualidade de ensino como da percepção dessa qualidade por parte de seus clientes, porque enquanto a qualidade de ensino que ela oferece está dentro da própria escola, a qualidade do serviço que ela entrega continua do lado de fora, exclusivamente na percepção que seus clientes constroem a respeito do valor desse serviço que recebem. (MARTINS, 2007, p.102).

Para a continuidade desse capítulo, é necessário fazer a distinção dos termos gestão educacional e escolar, mesmo ao utilizar ambas as formas, para Santos, cada uma tem um significado específico. Assim, o autor esclarece:

A gestão educacional refere-se ao conjunto de atividades desenvolvidas pelos profissionais da Educação não-docentes que atuam no macrossistema, isto é, nas secretarias de Educação, nas delegacias ou diretorias de ensino, nas inspetorias regionais e locais, com funções de diretores, supervisores, inspetores e técnicos de ensino etc. Já a gestão escolar é o conjunto de atividades desenvolvidas nas unidades escolares – por diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais – algumas mais administrativas outras mais técnicas. (SANTOS, 2008, p. 39).

Podemos perceber que uma escola com Educação de qualidade se diferencia por vários fatores, mas em particular ao tipo de gestão inserida em seu espaço. Para Santos, esta deve ser atuante, que exista uma participação esclarecida e consciente nas tomadas de decisões, nos planejamentos e execuções das atividades no interior da mesma, principalmente no que diz respeito ao trabalho pedagógico, segundo o autor:

O importante é não perder de vista que o objetivo principal da gestão escolar é criar condições para que os docentes desenvolvam bem o processo ensino-aprendizagem, pois a boa gestão escolar é uma característica significativa de escolas bem sucedidas. (SANTOS, 2008, p. 41).

Nessa perspectiva, é visível que o gestor escolar não pode ser considerado apenas como um mero administrador, mas sim como uma pessoa que possui uma função atípica e diferente de qualquer outra profissão, pois seu trabalho depende do profundo conhecimento da filosofia e das políticas educacionais do nosso país e principalmente de sua postura pedagógica inserida na escola. Conforme a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é evidente no artigo 64, sobre o respectivo profissional.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Mais tarde, pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno - CNE/CP nº 1/2006, foi regulamentada a referida formação. O artigo diz o seguinte:

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96. (\*)§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.  
§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

O gestor escolar deverá ser um educador, um profissional que compreenda e tenha domínio sobre o pedagógico, o social e sobre a demanda burocrática escolar. Que saiba delegar funções de ordem administrativa para que possa dedicar-se especialmente ao segmento educacional e humano da escola.

Quando pensamos em escola, fica difícil associá-la a uma empresa, com algum ramo de negócio. É evidente que a escola particular é sim um grande negócio e seu serviço é a oferta da Educação.

Hoje, não é fácil manter essa empresa. O gestor escolar deverá estar preparado para as mudanças constantes da modernidade, ou seja, não somos mais uma sociedade industrial, mas sim uma sociedade de serviços. Alinhada a essa circunstância, a escola particular ao ofertar seus serviços educacionais enfrenta também alguns riscos para sua sobrevivência. Evidente que além da própria ameaça interna, de porventura não propiciar uma educação diferenciada e com qualidade, acaba correndo o perigo de ver suas portas se fechar por uma série de fatores. Uma delas é a própria legislação exclusiva que existe para os serviços educacionais. A Lei 9.870 de 23 de novembro de 1999 sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, que trata das mensalidades escolares de forma particular, estabelece:

Art. 6º São proibidas a suspensão de provas escolares, a retenção de documentos escolares ou a aplicação de quaisquer outras penalidades pedagógicas por motivo de inadimplemento, sujeitando-se o contratante, no que couber, às sanções legais e administrativas, compatíveis com o Código de Defesa do Consumidor, e com os arts. 177 e 1.092 do Código Civil Brasileiro, caso a inadimplência perdure por mais de noventa dias. § 1º O desligamento do aluno por inadimplência somente poderá ocorrer ao final do ano letivo [...].

A prestação de serviços educacionais é a única atividade de negócio privado no Brasil que por força da lei, ficou sujeita a continuar prestando seus serviços mesmo sem receber por eles. Obviamente é inquestionável a lei no sentido de proteger o educando, sem que haja interrupção em sua aprendizagem, em seus estudos.

Existem outros desafios a ser enfrentado pelo gestor escolar. Martins destaca algumas: permanecer no mercado e encarar a concorrência com outras escolas particulares; Negociar e gerir o jogo de procura e oferta dos pais; Saber que existe no mercado outros concorrentes externos que fazem os pais escolher por instituições de ensino com mensalidades inferiores somente para continuar com um leque de outros benefícios na manutenção da sociedade de consumo onde estão inseridos, como demonstra o autor:

O gestor escolar vai passar a considerar concorrentes desde TVs por assinatura, planos de saúde, autorizadas de automóveis, companhias de telefonia celular, academias, clubes, computadores, cursos de línguas e cursos livres, escolas públicas, escolas filantrópicas e até mesmo as escolas particulares. (MARTINS, 2007, p.115).

Hoje, podemos dizer que são variadas as formas e importâncias que damos as relações de consumo em nossa sociedade. Na oferta de serviços educacionais em escolas privadas não é diferente. O gestor escolar enfrenta diferentes objetivos e desejos por parte dos pais: além do jogo da oferta e procura citado anteriormente, essas pessoas aspiram uma escola com atividades extracurriculares para seus filhos como oficinas de teatro, língua estrangeira, robótica, culinária, apoio pedagógico além das oficinas esportivas como: futsal, judô, capoeira, dança. Priorizam a infraestrutura com um ambiente moderno com instalações ostentosas, com laboratórios de informática, de ciências de alto nível bem como auditórios, sala de multimídias e biblioteca escolar.

Geralmente, quando os pais buscam uma escola para matricular seus filhos, o gestor escolar no acolhimento dessas famílias sempre salienta a importância dessa gama de serviços educacionais oferecidos pela instituição de ensino. Evidente, que nem todas as escolas possuem essa carta de serviços citados acima, mas possuem alguns mencionados. É nessa perspectiva que a Biblioteca Escolar se torna um serviço educacional diferenciado, pelo menos, na maioria das situações é exposta dessa forma.

## 2.1 – Bibliotecário Escolar: profissional responsável pela Biblioteca Escolar

Para poder conhecer profundamente a BE e todo o seu contexto educativo e cultural, sendo este um espaço de serviço de referência para ajudar os leitores que necessitam da informação e todos os seus recursos, seja estes técnicos, administrativos e pedagógicos faz-se primordial conhecer o profissional que nesse ambiente atua: o bibliotecário escolar.

A origem da palavra: bibliotecário vem do latim, que significa *bibliotecarius*. No entanto no senso comum das pessoas, bibliotecário é todo o profissional que trabalha em Biblioteca. Porém a legislação é muito transparente ao que diz respeito à Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998:

Art. 1º O exercício de profissão do Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta lei. Parágrafo único: A designação 'Bibliotecário', incluída no quadro das profissões liberais, grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos bacharéis em biblioteconomia.

A formação do bibliotecário é realizada em instituições de Ensino Superior, privadas ou públicas e está regulamentada pela Lei 4.084 de 30 de junho de 1962 e seu exercício está previsto segundo o Art.2 que diz:

O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de biblioteconomia em nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas. b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem aos seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Nas Bibliotecas Escolares, sejam estas públicas ou privadas, raramente encontramos este profissional habilitado atuando. Para Garcez, geralmente o bibliotecário escolar é aquela pessoa com formação na área do magistério ou um auxiliar de biblioteca que por vários fatores se torna responsável por este espaço no ambiente da escola. Segundo a autora:

Bibliotecário é a designação genérica para quem está na biblioteca, podendo ser professor, aluno, ou funcionário remanejado de outra área da escola, que independentemente do nível de formação, é chamado, erroneamente de bibliotecário. (GARCEZ, 2007, P.28).

Silva ao denunciar a ausência de conhecimento por parte de profissionais destinados a BE, sem qualificação indicada conforme a legislação vigente demonstra um descontentamento e uma forte preocupação. Desta forma, esse espaço torna-se um mero guardador de livros e de estantes, estagnados sem dinamismo a qual esta dissociada de sua verdadeira função educativa conforme a autora:

Cabe lembrar que grande parte dos profissionais que estão lotados na biblioteca escolar é constituída por professores, muitos em fim de carreira e/ou enfadados com o trabalho em sala de aula [...]. Buscam na biblioteca a tranqüilidade que não encontram na sala de aula, o que faz com que prefiram uma biblioteca serena à agitação do entra-e-sai de leitores e da circulação de informações, embora sejam precisamente esses os mais vivos símbolos da biblioteca dinâmica e eficaz. (SILVA, 1999, p.62).

Nessas circunstâncias, muitas vezes encontramos bibliotecas escolares falidas, sem vida, jogadas à própria sorte. Para Bortolin uma biblioteca sempre irá refletir a postura do profissional que nela atua. O bibliotecário escolar ou o responsável profissional por este segmento na escola tem uma missão muito importante que vai além de receber e trocar livros para os seus alunos, ou criar uma cultura de “anti-leitor” que são algumas manias tradicionais que teimam em persistir no tempo como a constante lei do silêncio, arrumação exagerada e a proibição e/ou limites impostos de aproximação e manuseio dos educandos ao acervo, a persistente preocupação técnica ou até mesmo a isenção do fazer pedagógico, conforme a autora:

A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, e os profissionais que nela atuam devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade. (BORTOLIN, 2009, p.206).

Esse desassossego relativo a esses profissionais despreparados e/ou desqualificados alocados em bibliotecas escolares fez com que o presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionasse a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que diz o seguinte em seu Art.03:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares,

nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Tendo em vista essa problemática esperamos que os gestores educacionais possam mudar suas atitudes perante a lei e que as bibliotecas escolares possam definitivamente pertencer ao profissional da informação que está habilitado para geri-la.

No entanto, enquanto esse ideal de profissional não habite nossas bibliotecas ficaremos limitados a realidade que cerca esse departamento da informação que são os profissionais que atuam nesse cenário: professores e auxiliares de biblioteca. Para Silva, existe também uma incoerência no que diz respeito ao profissional que exerce a função de auxiliar de biblioteca. Segundo a autora:

O auxiliar de biblioteca e/ou técnico de biblioteconomia é o profissional de nível médio que na esfera pública ou privada, executa os trabalhos de rotina de bibliotecas, centros de documentação e informação, salas de leitura, de estudo e outros espaços que tenham como suporte da informação livros, documentos em geral de outros tipos tecnológicos, visando ao tratamento, disseminação e a recuperação de informações, pesquisas e desenvolvimento, sob a supervisão de um bibliotecário. (SILVA, 2009, p. 134).

Novamente percebemos a incoerência em muitas gestões escolares. Se o auxiliar de biblioteca está sob a supervisão do bibliotecário, como podem ser contratados seus serviços, se não existe o bacharel em biblioteconomia para efetivar e orientar o auxiliar na gestão da biblioteca escolar? Portanto, não é nosso propósito aprofundar essa questão administrativa em relação ao responsável pela biblioteca escolar, mas deixar a reflexão da discrepância entre o que temos e entendemos de legal e ideal na Educação e o que temos de real no cotidiano de nossas escolas.

Para finalizar, o bibliotecário escolar é a pessoa responsável em encantar leitores e desenvolver mecanismos que possa atrair alunos e professores. Logo é esse profissional que irá tornar a biblioteca escolar um lugar eficiente, atrativo capaz de engrandecer o trabalho docente e a aprendizagem dos educandos e proporcionar a democratização do conhecimento registrado pela humanidade, fomentando a leitura, visando assim, a dinamização e a gestão desse espaço, identificando as necessidades de seus leitores para estabelecer as demandas informacionais e propor serviços de qualidade para a comunidade escolar onde está inserido.

## 2.2 - Biblioteca Escolar: organização, estrutura e dinamização de seus serviços

Já foi comentado anteriormente que o bibliotecário é o principal responsável pela mobilização e dinamização da biblioteca escolar. Cabe a ele promover e divulgar seus recursos, facilitando o acesso permanente do acervo pelos alunos e comunidade escolar. O bibliotecário deve fomentar o gosto pela leitura, motivo pelo qual deve ser um assíduo leitor e conhecedor dos livros e da literatura. Para que a biblioteca seja acolhedora e agradável esse profissional precisa ser dinâmico, criativo, capaz de promover situações diversas que favoreçam o desenvolvimento do hábito da leitura e da cultura. Ressaltamos que esse trabalho poderá ser realizado somente se este profissional não estiver sozinho, mas sim, inserido e em sintonia com a vida curricular da escola.

No entanto Vasconcelos enfatiza a importância de perceber o conjunto de atribuições que o bibliotecário necessita para a dinamização e consecutivamente para a organização e conservação da mesma. Assim, o autor sugere:

Dinamizar a biblioteca em parceria com professores e equipe pedagógica da escola; Disseminar informação para a comunidade escolar e local, com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; Participar ativamente da construção do projeto político-pedagógico da Unidade Escolar e do Conselho de Classe; planejar, juntamente com o corpo docente, as atividades curriculares e acompanhar o desenvolvimento delas, colocando à disposição da comunidade escolar os recursos necessários; Estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca escolar como um espaço pedagógico de educação continuada; Elaborar, executar e avaliar projetos de incentivo à formação de leitores; realizar projetos inovadores de acesso à leitura: círculos de leitura e crítica literária, oficinas de dramatização, contação de histórias, momentos de poesias, músicas, produção de textos, dentre outros; Catalogar o acervo e registrar em livro próprio; Orientar os alunos na busca de material para pesquisa, orientar e prestar atendimento aos visitantes e usuários; Controlar a entrada e a saída dos livros e materiais; Manter organizado e atualizado o arquivo eletrônico do acervo e o movimento da biblioteca; [...] Promover programas de leitura e eventos culturais; Elaborar relatórios sobre os serviços e programação de atividades realizadas na biblioteca; Viabilizar e motivar a utilização de livros literários de autores locais e regionais, bem como a sua participação em eventos culturais. (VASCONCELOS, 2009, p.72).

O bibliotecário viabiliza esse espaço para ser um local de ação pedagógica, além de possibilitar um espaço de encontro, reencontro, participação educativa e cultural na escola.

O bibliotecário é o principal gestor da BE. Além de possuir um olhar voltado para as atividades educativas e culturais, também terá o domínio da responsabilidade técnica que envolve esse departamento no sentido de organização e conservação da mesma. Para Vasconcellos o sucesso de qualquer instituição de ensino é o planejamento. Sendo assim, não é diferente com a biblioteca escolar, já que este segmento na escola é vendido como mais um serviço educacional. No entanto, o bibliotecário como o principal administrador deve ter o cuidado de conhecer a realidade escolar onde a biblioteca está inserida. Portanto, planejamento é fundamental e significa:

Planejar, então, remete a: 1) querer mudar algo; 2) acreditar na possibilidade de mudança da realidade; 3) perceber a necessidade da mediação teórico-metodológica; 4) vislumbrar a possibilidade de realizar aquela determinada ação. (VASCONCELLOS, 2009, p.36).

No planejamento da Biblioteca Escolar existem alguns itens que devem ser observados para um bom funcionamento desse espaço, principalmente no que se refere a organização técnica como: a) espaço físico adequado para receber os alunos e para o mobiliário da mesma. Iluminação satisfatória, janelas amplas que tornem o local arejado, localização privilegiada e de fácil acesso para atender portadores de necessidades especiais; b) O mobiliário deverá ter quantidade suficiente de estantes em bom estado de conservação para suprir as necessidades do acervo. Mesas e cadeiras confortáveis para atender e acomodar, no mínimo, um número de alunos de uma sala de aula; c) O acervo deverá estar focado especificamente ao perfil dos alunos da escola, respeitando faixa etária dos educandos. Também deverá estar direcionado a outros leitores, como funcionários, professores e pais de alunos; d) Na estrutura física poderá reservar um espaço específico para atender os alunos da educação infantil, com estantes pequenas e coloridas, tapetes emborrachados, almofadas; e) Recursos tecnológicos para facilitar a manutenção e organização do acervo e para facilitar o atendimento aos alunos e comunidade escolar; f) Política de seleção e descarte do acervo. g) Processo de registro, carimbagem e catalogação das obras, bem como a preparação de empréstimo de livros para os usuários; h) Preocupação com uma boa sinalização para os usuários, com objetivo de facilitar a autonomia dos alunos nas dependências da BE.

A formação e desenvolvimento do acervo é muito importante. Silva define o acervo como:

Conjunto de documentos, devidamente selecionado, adquirido e organizado tendo em vista a natureza de seus objetivos. Esse conjunto forma a coleção da biblioteca que se constitui na memória cultural da humanidade. (SILVA, 2009, p.38).

O acervo de uma BE pode ser formado por coleções, constituídas por diferentes tipos de materiais como: livros, folhetos, periódicos, relatórios, plantas gráficas, materiais cartográficos (mapas, cartas, atlas, globos terrestres), CDs, DVDs, fitas VHS entre outros. Para uma boa organização do acervo, é preciso seguir um conjunto de técnicas desenvolvidas especificamente para esse fim. Para a manutenção e atualização do acervo é necessário observar constantemente a inclusão e exclusão de diversos materiais, atividade que beneficia a atualização do acervo com relação aos anseios dos usuários, que podem mudar de acordo com suas necessidades.

A distribuição do acervo de uma biblioteca escolar está definida em:

- Acervo de referência: dicionários, enciclopédias guias e outros;
- Acervo geral: obra de pesquisa e estudo - didáticos e técnicos;
- Acervo de periódicos: inclui revistas, boletins, jornais, diários entre outros.
- Acervo Multimídia: vídeos, CD-ROM, DVD, mapas, filmes entre outros;

Existem alguns procedimentos importantes em relação ao acervo de uma biblioteca escolar, que são: 1) Seleção: é uma atividade utilizada como ferramenta básica para definição da composição de um acervo, tipo de livro que deverá compor esse acervo; 2) Aquisição: é a etapa que põe em prática as decisões da seleção. Inclui todas as atividades inerentes aos processos de compra, doação e/ou permuta de livros. 3) Descarte: é uma tarefa que consiste em retirar do acervo da biblioteca, de forma definitiva, livros repetidos (com muitos exemplares), livros danificados a tal ponto que seu conserto se torne inviável ou livros que ultrapassaram a prescrição de dez anos, com exceção dos livros de literatura em geral. 4) Registro: é a atividade que torna os materiais patrimônio da biblioteca. Atribui-se a cada material um número seqüencial e individual de registro e colocando-o, no lugar pré-estabelecido, dentro do carimbo de registro. Nas bibliotecas onde esse serviço de registro ou tombamento é realizado manualmente é necessário ser em livro, fichas ou folhas

soltas. Em bibliotecas informatizadas, efetua-se o registro em planilhas de entrada de dados – software específico para bibliotecas.

Com os processos técnicos citados acima, devidamente planejados será possível estabelecer estratégias e ações para trabalhar com um acervo de qualidade, possibilitando assim, um atendimento diferenciado aos leitores além de possibilitar a realização do planejamento pedagógico da biblioteca escolar.

Para Rosa a dinamização da biblioteca escolar e para torná-la um lugar agradável e acolhedor, é necessário também pensar no planejamento de atividades culturais, que em especial, seduz muito os alunos, sendo um atrativo na escola e propicia a participação dos educandos. Segundo a autora:

A ação cultural não se limita somente a disponibilização dos bens culturais, deve possibilitar também a participação e a criação de novos bens culturais e conhecimentos. O bibliotecário deve proporcionar um ambiente para que o usuário participe, no sentido de opinar, formular e criar. (ROSA, 2009, p.373).

Esse tipo de serviço ofertado pela biblioteca através da cultura e da arte é um elemento educativo, que pode complementar as atividades desenvolvidas na sala de aula. Essas propostas de eventos devem atender aos interesses dos alunos e da comunidade envolvida para que possam positivamente resultar na circulação de bens culturais, na socialização de idéias e experiências. Alguns exemplos de atividades a ser elaboradas pelo bibliotecário: Saraus literários; Teatro; Encontro com o escritor na escola; Mostra e/ou oficinas de pintura em tela; Concurso de poesia e crônicas; Seminários e Palestras; Feira do Livro entre outros.

Essa preocupação com a promoção e divulgação de atividades culturais desenvolvidas na biblioteca escolar, será mais um serviço que irá transformar esse espaço num ponto de referência para os alunos e comunidade em geral.

Portanto, visualizar uma biblioteca escolar como um departamento provedor de capacidades produtivas, requer a compreensão sobre uma estrutura que abrange: planejamento estratégico, valor e qualidade em seus serviços e gestão. Para Santos, o bibliotecário é o principal profissional para a geração de resultados positivos, no que diz respeito à satisfação de seus alunos e comunidade escolar, convém salientar a importância no marketing dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar. Segundo o autor:

O marketing em biblioteca pode ser entendido como uma ação integrada e sistemática para tender mútua e satisfatoriamente às necessidades do usuário e aos objetivos da organização na qual ela está inserida. (SANTOS, 2008, p.24).

Nessa perspectiva, o marketing faz parte das ações estratégicas da biblioteca escolar. Em especial, a divulgação de seus serviços pode ser utilizada via web, em blog criado especificamente para a mesma, no próprio site da escola, exposição de informativos em murais, nos jornais e/ou informativos da escola e com contato direto com os alunos e comunidade escolar, com visitas orientadas na biblioteca.

### **CAPÍTULO III**

## **BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIO PERMANENTE DE FORMAR LEITORES**

Quando pensamos em BE é impossível não relacionar os hábitos de leitura dos educandos a este departamento. Formar bons leitores é atingir com encantamento os alunos através dos livros com todo o poder que advém deles. Portanto, é responsabilidade primordial e inquestionável da escola a função permanente de formar leitores. O PCN da Língua Portuguesa estabelece que o principal objetivo da escola é que o aluno aprenda a ler, produzir e interpretar textos, sendo esta, a principal questão do ensino-aprendizagem. Proporcionar situações didáticas que sejam sempre presentes no cotidiano da escola, na vida do educando de forma agradável, racional e contínua. Segundo o documento:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (PCN, 1998, p.69).

Portanto essa atribuição compete a todos os profissionais envolvidos na educação. Para Silva, não é responsabilidade única e prioritária do professor de Língua Portuguesa, mas de todos os docentes. De acordo com a autora:

Nessa perspectiva, julgamos apropriado lembrar que a missão de promover a leitura recai sobre o professor, independentemente da disciplina que leciona. Em outras palavras, incentivar a produção de leitura do aluno e a sua frequência à biblioteca escolar é tarefa de qualquer professor, e não apenas dos que trabalham com comunicação e expressão, como costuma-se pensar na escola. (SILVA, 1999, p.73).

Nesse sentido é inquestionável a responsabilidade de todos os educadores da escola independente da área que atuam para o envolvimento e compromisso com a leitura da vida diária dos discentes. A interdisciplinaridade, através de várias

cooperações teóricas, permite construções diferenciadas no processo de leitura, sendo que, esta contribui para um melhor entendimento dos contextos sociais onde a escola está inserida. Para Lerner o desafio da escola é fazer da leitura uma prática viva. Ler e escrever são ações complementares, sendo instrumentos poderosos para o aluno repensar o mundo e reorganizar seu próprio pensamento. Segundo a autora:

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. Formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros. (LERNER, 2002, p.27):

A formação de leitores e/ou praticantes da leitura, conforme citado pela autora acima, depende também de outro fator: que o professor seja um modelo de leitor e um mediador da leitura. Costa complementa:

Cabe não esquecer que todo o trabalho de formação de leitores para a literatura não pode, em momento algum, menosprezar ou deixar em segundo plano o papel do professor enquanto mediador e enquanto exemplo de leitor, pois aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e a aprendizagem da leitura não são um luxo, mas sim uma necessidade. (COSTA, 2007, p.113).

O professor em especial, é o principal agente no processo de aproximação entre biblioteca, aluno e leitura. Para Carvalho, é desafio da BE, contribuir para a formação de leitores, mas seu trabalho será efetivado também com o apoio e colaboração dos docentes, pois juntos estarão engajados e integrados na prática de incentivo a leitura na escola. Unidos, terão forças e maiores oportunidades de mobilizar os alunos, sendo estes, os mediadores da leitura no espaço escolar. Segundo a autora:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro. (CARVALHO, 2008, p.23).

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos educadores mediadores da leitura é o desinteresse dos alunos pela mesma. Costa percebe que no contexto escolar, ler tornou-se em muitas situações um sinônimo de obrigação, de tarefa escolar. Conforme a autora:

A passagem do autoritarismo e da imposição de “mandar ler” para o compartilhamento das significações e para o esclarecimento das razões e da importância da leitura desloca a ênfase do trabalho docente da perspectiva do ensino para a da aprendizagem. (COSTA, 2007, p.112).

Portanto, é urgente a necessidade de buscar alternativas para despertar nos educandos o gosto pela leitura. Os professores e bibliotecários devem permanentemente se preocupar de não formar apenas leitores, mas sim leitores críticos, fornecendo aos discentes conhecimentos que os façam produtores de significados, capazes de lidar com diversos gêneros literários, não só na escola, mas também na sociedade em que estão inseridos. Para Britto é fundamental o cuidado com as atividades de leituras escolhidas no ambiente escolar. A leitura nem sempre é só prazer. O ato de ler não pode ficar reduzido ao contexto da experiência de escolhas de literatura através do entretenimento, na ideia da leitura sem compromisso, das livres escolhas de textos sem direcionamentos pedagógicos, segundo o autor:

A literatura de entretenimento supõe o abandono da capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência sobre formação. Ela corresponde à condição de quem abdica de fazer indagações filosóficas, de quem, prisioneiro do pragmatismo das explicações ligeiras e definitivas, não questiona seu modo de viver e o funcionamento do mundo que o cerca. (BRITTO, 2009, p.198).

É um engano pedagógico, acreditar que a formação do leitor se faz simples e puramente na evidência do gosto e dos interesses dos alunos. Quanto maiores as possibilidades de leitura, através de diferentes gêneros literários, maiores serão as chances de se formar leitores autônomos e competentes. A biblioteca deve oferecer estratégias de leitura, ajudar a estabelecer relações entre a leitura que se realiza no ambiente escolar e a leitura que se realiza na sociedade, promover condições

necessárias ao desenvolvimento integral das capacidades, habilidades e aptidões dos alunos.

Algumas estratégias de estímulo a leitura que a biblioteca escolar pode proporcionar aos alunos em parceria com os professores:

- O cantinho da leitura na Hora do Recreio: Durante o recreio se organiza um cantinho acolhedor e agradável onde semanalmente os alunos podem ler e/ou ouvir histórias por um mediador de leitura: bibliotecário ou professor;
- Correio Literário: os alunos trocam cartas entre as séries e/ou ciclos na escola a partir de livros indicados pelo professor e bibliotecário. Exemplo de livro: A caligrafia de Dona Sofia, de André Neves da editora Paulinas.
- Projetos de Incentivo à leitura. Exemplo: Uma noite na biblioteca. Os alunos se encontram na biblioteca para passar uma noite especial entre: pijamas, livros, dramatizações de textos, onde os mediadores de leitura – bibliotecário e professores – se caracterizam com personagens do folclore brasileiro ou da literatura clássica universal;
- Publicitário do livro: O aluno escolhe um livro e é responsável em divulgar para os colegas de classe a estrutura e da temática do mesmo e do efeito que a obra provoca, instigando os colegas e os deixando com curiosidade para adquiri-lo na biblioteca.
- Sacola mágica: O bibliotecário separa do acervo vários gêneros literários e coloca em uma sacola colorida. Esta será itinerante nas turmas da escola. Deverá ser estabelecido o prazo de permanência dos livros nas salas de aulas para que todos possam compartilhar da sacola mágica. Na educação Infantil, inserir como sugestão, fantoches, dedoches das histórias para o professor mediar à leitura com as crianças.
- Caixa Surpresa: pequenos objetos que retirados da caixa, podem servir como personagens ou situações para a criação de histórias juntamente com o livro selecionado pelo bibliotecário.
- Atividades de poemas: promoção de trocas de poesias. Pesquisa sobre a produção poética local. Realizar atividades de jogral. Saraus, entre outros.

Para finalizar, existem outras atividades de incentivo a leitura que o bibliotecário juntamente com docentes pode realizar com os educandos. Acima,

foram mencionadas algumas das estratégias mais pertinentes à biblioteca escolar, que tem por objetivo instrumentalizar e apoiar o professor e promover nos alunos o interesse pela leitura, levando os discentes a se aproximar dos diversos gêneros literários. Essas atividades têm por propósito avaliar a importância da literatura e o quanto pode cooperar para a formação do leitor, desde a educação infantil ao ensino médio.

### 3.1 – A importância da Hora do Conto na Biblioteca Escolar

São diversos os motivos que nos levam a contar histórias, começando pela alegria e encantamento que nos despertam. Seus objetivos também são variados: fomentar o gosto pela leitura, incentivar e desenvolver a imaginação, a criatividade, estimular a fantasia, a observação, auxiliar os alunos a lidar com determinadas situações emocionais, como: medo, raiva, perdas e abandono. Para Michels é ouvindo histórias que as crianças conseguem vivenciar situações podendo lidar facilmente com questões que envolvem sentimentos, entendendo melhor a vida. Segundo a autora:

Ao contar uma história para uma criança, tem-se a oportunidade de compartilhar emoções. O ouvir histórias pode estimular o sair, o pensar, o imaginar, o brincar, o ver o livro e o querer ouvir de novo a mesma história. A criança dependendo de seu momento, de sua experiência, vivência e dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto. (MICHELS, 2006, 16).

Nos estudos dos contos de fadas, o educador e psicanalista Bettelheim complementa a importância de contar e ouvir histórias para o desenvolvimento psicológico das crianças:

Quanto mais tentei entender a razão destas histórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e - sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe- oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentemente para dificuldades prementes. (BETTELHEIM, 1980, p.14)

Evidente que contar histórias se faz necessário e contribui psicologicamente para o crescimento interno da criança, além de ser um fortíssimo instrumento no processo educativo, devido ao seu aspecto lúdico. Contar histórias é uma possibilidade muito valiosa de estratégia no estímulo à leitura. Contar e ouvir histórias desmistifica qualquer possibilidade de situação tediosa na relação leitor e livro, pois proporciona momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico através da literatura.

Para Garcia a origem de contar histórias está na tradição oral. Na realidade as histórias se constituem em criações coletivas, sem autoria, ou seja, são anônimas, sendo repassadas de pai para filho, de geração em geração, por isso são universais, conforme a autora:

Não existe nesse mundo um só povo que não tenha suas histórias. Por serem um elo que une as pessoas, elas são uma necessidade do ser humano, por isso, mais importante do que saber quem contou pela primeira vez e qual foi a história, devemos agradecer por elas existirem e nos ajudarem a compreender melhor o mundo em que vivemos. (GARCIA, 2003, p.11)

Podemos afirmar que o conto popular é um dos mais antigos gêneros literários da tradição oral e está dividido da seguinte forma: conto de fadas, contos de repetição, contos maravilhosos, contos de animais, contos de adivinhação e suspense, contos religiosos e contos de humor. Nos contos populares, especificamente nos contos de fadas existem alguns importantes pesquisadores que são: Charles Perrault (1628-1703), Francês, que coletou as histórias o *Gato de Botas*, *Barba Azul* entre outros; Irmãos Grimm - Jacob Ludwig Karl Grimm (1785-1863) e Wilhelm Karl Grimm – (1786-1859), Alemães, que coletaram as histórias de *João e Maria*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os Sete anões* entre outros; Hans Christian Andersen (1805-1875), Dinamarquês, que registrou o *Patinho Feio*, *A Sereiazinha*, *A Pequena Vendedora de Fósforos* entre outras histórias fantásticas.

Além dos contos populares, existem outras narrativas orais, como as lendas, fábulas e mitos. As lendas se caracterizam por narrativas orais ou escritas que misturam o real e o fictício. A origem da palavra Lenda é do latim, *legere*, e significa ler. Possui a função básica de historiar ou explicar fatos, como por exemplo, a origem das coisas, fenômenos naturais e sobrenaturais. Alguns importantes pesquisadores coletores dessas histórias são: Hans Staden (1525-1579), alemão e o brasileiro Luís da Câmara Cascudo (1898-1986).

A fábula, do latim, *fabulare*, significa falar. É uma narrativa que se caracteriza com personagens de animais ou objetos que possuem ações e atitudes humanas. Essas histórias determinam uma lição de moral, ou seja, seu objetivo é preservar a moral dos povos, ensinando como as pessoas devem agir. Os pesquisadores e

coletores mais conhecidos dessas narrativas orais é Esopo ( VI a.C), grego e Jean o francês de La Fontaine (1621-1695).

A palavra Mito, vem do grego, *muthos* e significa fábula ou palavra transmitida. São histórias que tem como característica os fenômenos inaugurais de tudo: como a criação do mundo, explicação de fenômenos das forças da natureza, as crenças religiosas iniciais. O mito conta, revela o ser, o deus e é apresentado como uma história oral sagrada.

Todo contador de história deve conhecer as narrativas de tradição oral. As palavras de nossos ancestrais passadas para nossos alunos se transformam em atividade de ação, comunicação e numa relação especial de cumplicidade entre os pares. Nesse sentido a hora do conto é um momento muito importante no ambiente de ensino, seja na biblioteca ou sala de aula.

A contação de história é mais um recurso pedagógico que o bibliotecário dispõe para a realização de suas atividades educativas no espaço da biblioteca. Os alunos são instigados a imaginar e criar. Para Abramovich vivenciar esta experiência é perceber o quanto é gratificante ver o entusiasmo das crianças ao ouvir histórias. Segundo a autora:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Para a realização da Hora do Conto deve se observar alguns procedimentos na escolha do livro, respeitando a faixa etária da criança pautada na psicologia infantil, de acordo com seu desenvolvimento e interesse literário de cada fase:

\* **Pré-Escolar** - nesta fase o livro deve conter enredo simples, vivo e atraente com situações que se aproximam do cotidiano da criança (animais, brinquedos, vivência afetiva). Esse período se divide em fases: a)Pré-mágica (até 3 anos) - devem conter enredo simples, vivo e atraente. b)Fase Mágica (03 a 6 anos) - a criança gosta de atividades em grupo. Gostam de participar das histórias. Geralmente se emocionam com os clássicos dos contos de fada além de histórias de repetição e ritmo;

\* **Escolar:** As crianças gostam de histórias da fase anterior de encantamento, dos contos de fadas. Preferem um enredo mais elaborado e já começam a demonstrar um senso crítico. De 6 a 8 anos a imaginação da criança torna-se criadora e ela

gosta de histórias com piratas, detetives, aventuras, bruxas, monstros, histórias de amor entre outros.

Existem diversas técnicas e recursos para contar histórias. Para Garcia as mais utilizadas são: simples narrativa com auxílio do livro, com o flanelógrafo, avental pedagógico, com fantoches através de teatro de sombras entre outros. Os recursos sonoros também podem ser excelentes ferramentas para complementar a contação de histórias, segundo a autora:

Não é necessário saber tocar nenhum instrumento. Uma pequena batida num pandeiro pode criar no ouvinte a imagem de uma explosão. Uma mexida no chocalho pode representar uma cobrinha se aproximando. (GARCIA, 2003, p.110).

Nessa perspectiva, algumas sugestões da autora em relação aos recursos sonoros: a) Violão – para acompanhar cantigas de roda em histórias acumulativas e de repetição; b) Tambor e pandeiro: podem ser utilizadas em histórias de suspense; c) reco-reco: para imitar o barulho de sapos; e) cocos: para imitar cavalgadas de um cavalo entre outros instrumentos. Para Michels após a escolha do texto, das estratégias e recursos para a elaboração da contação de história, é importante o bibliotecário se preocupar com o local escolhido para a mesma, conforme a autora:

O local para a contação da história deve ser acolhedor, tranquilo e organizado. Se a hora do conto for realizada na biblioteca, é importante que o espaço seja preparado com carinho, de preferência com um tapete ou carpete com almofadas, para que as crianças possam acompanhar a história confortavelmente. (MICHELS, 2006, p.21).

Durante a narração da história é importante o contador estar atento a sua expressão corporal e ao uso de sua linguagem. A tonalidade da voz, por exemplo, vai depender da própria história e do lugar onde a história é contada, bem como, do envolvimento dos ouvintes,

A voz de quem conta histórias deve ser clara e agradável e pode ser modificada de acordo com a situação e os personagens: lenta, em forma de sussurro, forte, grossa, etc. Deve-se contar história de uma maneira natural, tomando cuidado para não gritar ou falar muito baixo. (MICHELS, 2006, p.24).

Ao término da contação de história é importante realizar com os alunos a discussão do tema tratado na história. Essa conversa compartilhada com os ouvintes se faz necessária para que o contador avalie a reflexão das crianças em relação à história, e que possa sanar as perguntas e dúvidas dos mesmos. Deve o contador provocar os ouvintes para que possam chegar as suas próprias conclusões em relação à história e não findá-las com a moral e ideologia do texto. Esse cuidado se faz necessário para que os alunos não percam o encanto e a magia que a literatura proporciona através da liberdade e da imaginação de suas próprias interpretações.

O último passo da contação de história é a proposta de atividade que o contador irá elaborar relacionado ao livro e ao tema. Essa atividade poderá ser de forma escrita, artística ou lúdica: desenhos, dramatizações, dobraduras, recortes e brincadeiras, pinturas entre outros.

Para finalizar esse capítulo, a Hora do Conto na Biblioteca Escolar é uma das atividades que faz parte do seu espaço e que está voltada para a formação do leitor. Ler, contar e encantar crianças são um dos seus objetivos. Nas palavras do saudoso escritor Elias José:

Pais e professores fiquem atentos se quiserem formar gerações de pessoas felizes e aptas a vencerem na vida. O livro infantil, que é oferecido para a criança ler, ou é lido para ela, caso não esteja alfabetizada ainda, é um brinquedo capaz de despertar o interesse pelas coisas sensíveis, criativas, inteligentes e belas. Através das histórias fictícias e da poesia, fazemos uma viagem de sonho e de puro encantamento. Aprendemos sem traumas, a lidar com problemas diários. Conhecemos melhor a realidade que nos cerca. Crianças e jovens que não tiveram o seu imaginário desenvolvido, aquecido pela leitura literária, pela dramatização, pelo poder de encantamento da música e das artes plásticas, serão pessimistas, endurecidos, incapazes de sorrir e de ser feliz. (JOSÉ, 2007, p.29).

## **CAPÍTULO IV**

### **COLÉGIO SÃO JOÃO BATISTA: BREVE HISTÓRICO**

O Colégio São João Batista iniciou sua história em Caxias do Sul/RS com a chegada da Ir. Medéia Camilla Ghiglino Patellani - fundadora da Congregação das Irmãs Medéias. Segundo a própria fundadora, o objetivo da Congregação seria criar pequenas comunidades de mulheres que estivessem dispostas para o serviço de defesa da vida, conforme a necessidade se apresentasse nos mais diversos tempos e lugares do mundo. Foi esse propósito que trouxe um grupo de Irmãs para a cidade serrana no início do ano de 1960, com o objetivo de construir a então Escola de 1º Grau São João Batista.

As religiosas vindas da Itália, juntamente com algumas brasileiras, sob a direção e coordenação da italiana Madre Inácia de Matteis passaram por muitas dificuldades ao chegar a Caxias do Sul. Foram acolhidas nessa fase pela Sra. Aurélia de Antoni, moradora do bairro onde se localiza a escola. Conhecida na época como Nona Aurélia, ela abrigou e hospedou por um período de dois anos as religiosas até ao término da construção da escola.

O Colégio São João Batista, conhecido carinhosamente como SJB, iniciou oficialmente sua construção no dia 22 de maio de 1960 e a 8 de março de 1962 foram iniciadas as atividades escolares.

Hoje, passados 49 anos da chegada das Irmãs Medéias em Caxias do Sul, podemos verificar o crescimento do Colégio São João Batista, abrigando estudantes de diversas idades, atendidos pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral.

A escola está localizada em uma área nobre do município, na Rua José de Carli, 850 - Bairro Universitário. Atualmente possui 474 alunos. O perfil socioeconômico dos educandos é classe média e classe média alta. O colégio dispõe de salas de aulas amplas, bem iluminadas com capacidade para atender 40 alunos em cada; Oferece também aos seus alunos: laboratório de Informática, laboratório de Física, Química e Biologia, laboratório de Matemática, Biblioteca Escolar, Biblioteca Infantil, Sala de Leitura e de Contação de Histórias, Sala de Audiovisual, Parque, Salas de Brinquedos, Auditório, Laboratório de Artes e Ginásio de Esportes.

Tem como linha pedagógica a concepção sócio-interacionista. Desde 2001 se integrou à Rede Pitágoras, sendo esta, uma rede de ensino com mais de 40 anos de experiência em nosso país e no exterior. A Rede Pitágoras oferece às escolas integradas um efetivo programa de aperfeiçoamento, dirigido a seus educadores, pais e alunos.

Através do lema: “Educar para o bem, o justo e o verdadeiro” o Colégio São João Batista toma a postura crítica e responsável pela qualidade da educação que proporciona, contribuindo de forma decisiva para a formação integral de seus alunos.

#### **4.1 – A Biblioteca Escolar do Colégio São João Batista**

A BE do Colégio São João Batista está localizada no primeiro andar do prédio da escola. Possui amplo espaço, boa iluminação e janelas com grandes dimensões que favorecem uma adequada ventilação.

A BE está dividida em duas salas: a biblioteca principal para a pesquisa e a biblioteca infantil para contação de histórias e hora da leitura. A biblioteca principal possui um mobiliário que se constitui de 12 mesas, 46 cadeiras, estantes de ferro, escrivaninha para o computador e um acervo bibliográfico diversificado entre: livros paradidáticos, didáticos, enciclopédias, literatura brasileira, estrangeira e juvenil. O acervo se compõe em cinco mil obras aproximadamente. Possui um acervo de periódicos com CD's, DVD's, Fitas de vídeo, jogos para a complementação de pesquisas e atividades para os professores.

A biblioteca infantil é um espaço agradável. Existe uma preocupação em manter o acervo de livros infantil respeitando a faixa etária dos alunos. Obras para os educandos da Educação Infantil ao 4ª ano do ensino fundamental. O acervo constitui aproximadamente dois mil livros. Na biblioteca infantil o mobiliário é adequado: estantes baixas, tapete com almofadas coloridas, baús com fantasias. Local aconchegante. Nesse espaço se localiza os mapas, revistas antigas e uma estante com livros específicos para o planejamento pedagógico dos professores e para o resguardo de material audiovisual da escola.

A BE do colégio São João Batista possui duas auxiliares de biblioteca. Cada profissional trabalha em um turno diferente da escola. Possuem licenciatura plena, uma em História e a outra em Pedagogia. Conforme o Regimento Escolar (2007, p.09) é requisito para essas profissionais possuírem formação pedagógica. Segundo o documento: “A Biblioteca fica sob a responsabilidade de um professor com Licenciatura Plena na área educacional, designado pela Direção.” São professoras substitutas e volantes quando necessário: na ausência de um professor titular ou para auxiliar em outros segmentos da escola como na educação infantil, além, de ser responsáveis pelo recreio dos alunos. A função de ambas se reduz a emprestar e realizar devoluções de livros. Não possuem experiência e conhecimento na área de BE. Trabalham na dedução e na intuição através de seus olhares de educadoras. Não concretizam ações de melhorias na BE por estarem envolvidas com atividades extras que permeiam a escola e que não fazem parte do cotidiano da biblioteca.

Existe um descontentamento por parte dessas profissionais em relação ao descaso com a BE. Anteriormente a BE era subordinada a Coordenação Pedagógica da escola, que incluía a mesma no currículo. Atualmente a BE está subordinada à direção escolar. Quinzenalmente é realizada a Especializada Hora do Conto para os alunos da Educação Infantil ao 4º ano do ensino Fundamental. Para uma redução de custo nos encargos trabalhistas, as auxiliares de bibliotecas não realizam mais essa atividade que era exclusiva da BE. Essa atividade atualmente é desenvolvida pelos professores titulares de cada série. Essas profissionais da biblioteca foram destituídas de uma de suas funções primordiais: a contação de história.

Existem outros problemas agravantes: a aquisição de livros para a biblioteca funciona somente com o resultado das vendas da Feira do Livro que é anual ou com alguma atividade desenvolvida para captar dinheiro através da Associação de Pais e Mestres. A escola não realiza investimentos como: assinatura de revistas, compras de livros, materiais pedagógicos para os professores e dinamiza seu acervo com as doações realizadas pela comunidade escolar.

## 4.2 - Levantamento dos resultados da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas fases. A primeira no Colégio São João Batista com a comunidade escolar (professores, alunos, equipe diretiva, equipe técnico administrativo e com colaboradores terceirizados e estagiários). Nesse momento não tivemos adesão dos pais dos alunos, por não destinarem tempo para realizar a pesquisa. Foram aplicados dois tipos de questionários: O *Questionário I* para os docentes, equipe diretiva e funcionários, desenvolvido considerando fatores como sexo, idade, formação profissional, tempo de serviço destinado à escola, bem como, questões relativas à avaliação da biblioteca escolar. Foram 33 questionários aplicados à esse grupo de respondentes. *Questionário II* somente para os alunos do 5º ano ao ensino médio. Foram consultadas questões técnicas e pedagógicas referente à biblioteca. O total de questionários aplicados aos discentes é de cento e três (103). A escola possui 474 alunos. Sendo 206 alunos das séries Finais do Ensino Fundamental à Ensino Médio, perfazendo uma amostra de 50% dos alunos respondentes da escola. Nos dois questionários também foram colocadas questões abertas para os respondentes para oportunizar críticas, sugestões em relação ao tema pesquisado.

A apreciação dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira, a tabulação simples dos questionários, com o objetivo de agrupar as informações investigadas. A segunda se constituiu com a formulação dos gráficos que permite uma melhor compreensão estatística sobre os resultados das questões analisadas da pesquisa.

Podemos perceber na tabela abaixo, uma breve síntese do perfil dos entrevistados do Questionário I. As mulheres dominam o espaço da escola, com 94%. Atuam em diferentes funções: corpo docente, equipe diretiva e funcionários. A faixa etária também é diversificada, como demonstra o quadro abaixo.

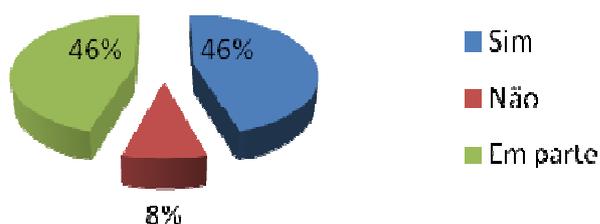
RESPONDENTES – QUESTÕES I E II								
Público			Sexo			Idade		
<b>Professores</b>	26	79%	<b>Feminino</b>	31	94%	<b>&lt; 20 anos</b>	2	6%
<b>Diretor/Coordenação Pedagógica</b>	1	3%	<b>Masculino</b>	2	6%	<b>21 a 25 anos</b>	6	18%
<b>Funcionários/Comunidade</b>	6	18%				<b>26 a 30 anos</b>	5	15%
						<b>31 a 35 anos</b>	6	18%
						<b>36 a 40 anos</b>	3	9%
						<b>&gt; 40 de anos</b>	11	34%
<b>Total: 33 respondentes</b>								

A formação profissional dos funcionários é um dado muito positivo. Não há colaboradores com Ensino Fundamental. Os perfis dos docentes estão nos níveis de graduação e pós-graduação. Nesse caso, podemos perceber que a escola se preocupa em contratar profissionais qualificados e que os mesmos possuem uma boa caminhada na instituição. Através do quadro abaixo, é evidente que não há uma rotatividade de profissionais na escola.

EQUIPE DOCENTE E EQUIPE TÉCNICA ADMINISTRATIVA – QUESTÕES III E IV					
Formação Profissional			Tempo de trabalho na escola		
Doutorado	-		< 1 ano	9	27%
Mestrado	3	9%	1 a 5 anos	14	43%
Especialização	16	49%	6 a 10 anos	7	21%
Graduação	11	33%	11 a 15 anos	2	6%
Ensino Médio	3	9%	16 a 20 anos	1	3%
Ensino Fundamental	-				
<b>Total 33 respondentes</b>					

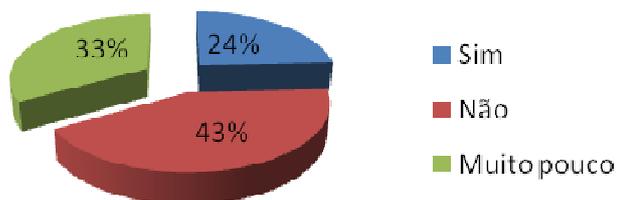
A partir da questão V – Biblioteca, do questionário I, em relação à avaliação desse departamento como um serviço educacional ofertado no Colégio São João Batista, podemos analisar:

**1- Em sua opinião, o espaço e o acervo da biblioteca do Colégio São João Batista atendem a demanda da comunidade escolar?**



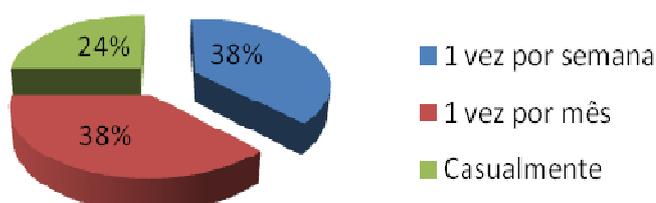
Percebe-se com os dados indicados pelo gráfico que não há uma grande satisfação em relação as respostas dos entrevistados. Considerando que 46% atende a demanda “Em parte” e somados aos 8% da questão “Não atende” a consulta aponta para um total de 54% de descontentamento em relação a essa questão.

## 2 - Você utiliza livros da biblioteca para o seu prazer?



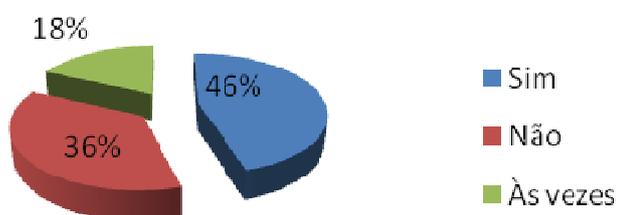
Na questão dois, em relação da utilização do livro como um ato de prazer a situação é mais preocupante. Somando 43% dos entrevistados que responderem “Não” juntamente com os 33% que responderam “Muito Pouco”, somam-se 76% de insatisfação.

## 3 – Caso a sua resposta a questão anterior for afirmativa, quantas vezes por semana?



Em relação a continuidade da pergunta 2, a questão 3 demonstra que os 24% que utilizam os livros da biblioteca por prazer, possuem uma frequência considerável e satisfatória.

## 4 – Você utiliza recursos da biblioteca para preparo de suas aulas, pesquisa ou para sua informação?



A questão 4 também permite um dado negativo. Os professores também não usufruem da biblioteca escolar. Somado os 36% que “Não” utilizam juntamente com os 18% que usam “às vezes”, resulta em 54% de não aproveitamento dos recursos da biblioteca. Abaixo transcrevo algumas justificativas para a constatação desse dado :

“ As informações e recursos necessários para as minhas aulas trago de casa (livros, jornais, sites). A biblioteca tem pouco ou nenhum acervo sobre isto.”

“ O uso da Internet é mais rápido e fácil, pelo fato de trabalhar na frente do computador.”

“ Temos materiais em sala de aula. Uso Internet e revistas.”

“Prefiro a facilidade com a Internet”.

“ Não tenho tempo na escola de pesquisar. Tenho meus materiais em casa para isso.”

“ Tenho bastante materiais em casa, pois estou sempre comprando livros.”

“Indisponibilidade de horários para uso e materiais desatualizados.”

“Possui livros muito ultrapassados.”

Acredito ser interessante transcrever as justificativas dos 46% dos docentes que utilizam os recursos da biblioteca:

“Utilizo apenas os DVD's e VHS”;

“ Para ilustrar ou exemplificar melhor os conteúdos trabalhados”

“Enriquecem a aula.”

“Porque sempre que precisei de materiais estavam disponíveis.”

“Como educadora devo estar sempre em busca de informações e em alguns materiais consigo o que procuro. Depende do assunto.”

“Eles auxiliam na minha prática pedagógica.”

“ A biblioteca está sempre disponível como um espaço para ser bem aproveitado. É um grande aliado do professor para planejar aulas diferenciadas.”

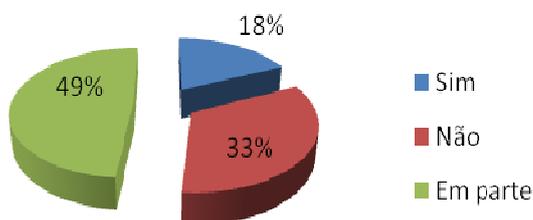
“ A biblioteca é um recurso disponível ao professor. Assim, acredito que o podemos usufruir desta para aprimorar nosso trabalho.”

“ Utilizo mapas, livros etc.”

“ Uso para contação de histórias.”

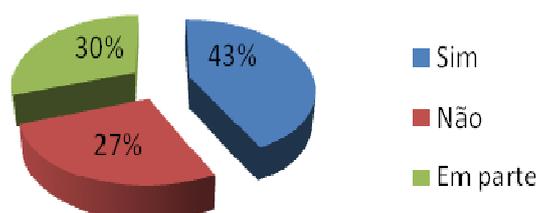
Estas respostas nos proporcionam apresentar pontos de vistas diferentes, pautados sobre a mesma pergunta. É revelador as justificativas dos professores, através do viés positivo e negativo de suas observações.

### 5 – Em sua opinião a tecnologia ofertada no interior da biblioteca satisfaz a comunidade?



Novamente se constata na questão 5 a insatisfação dos usuários em relação a tecnologia no interior da biblioteca escolar. Dessa forma 82% dos entrevistados estão descontentes.

### 6 – A Biblioteca da escola é um segmento participante do processo ensino-aprendizagem?



Percebe-se com os dados indicados pelo gráfico que não há uma grande satisfação dos entrevistados em relação ao processo de ensino-aprendizagem na biblioteca escolar. Somando os 27% que responderam “Não” e agragando os 30% que responderam em parte, resulta um total de 57% de discordância em relação a questão.

Para finalizar o questionário I, foi proposto uma questão aberta para os respondentes, com o objetivo de conhecer o pensamento dos mesmos em relação a Biblioteca Escolar no processo pedagógico da instituição.

### 7 – Dê sugestões para que a Biblioteca Escolar possa melhorar sua participação no processo pedagógico da escola.

“Comprar livros mais modernos, enciclopédias virtuais e mapas atualizados.”

“O profissional da biblioteca está “perdido” dentro do contexto escolar. Minha sugestão é que este profissional tenha conhecimento pedagógico e participe dos projetos e interaja com as diversas disciplinas da escola.”

“Mostrar os exemplares novos adquiridos durante o recreio para os professores, antes de colocá-los no acervo.”

“Fazer da biblioteca um local descontraído que atraia os leitores. Investir em tecnologia.”

“Adquirir mais livros, pedagógicos e de literatura.”

“O acervo ser mais atual. Informatizar e criar um ambiente que envolva os alunos e professores.”

“Ampliar o acervo.”

“Aquisição de livros atualizados, assinaturas de revistas, etc.”

“Necessidade de mais materiais pedagógicos além de livros. Exemplos: fantoches, etc.”

“Maior atualização do acervo.”

“Que os professores possam desenvolver projetos literários junto com as bibliotecárias.”

“Hora do Conto até 5º ano.”

“Aquisição de livros para alunos e professores.”

“Que os profissionais se conscientizem de que a Biblioteca é um local para ler, refletir, ter prazer e não somente “folga” na hora da leitura, onde todos os alunos conversam e o que menos fazem é ler.”

“Hora do Conto com a bibliotecária.”

“Maior valorização do profissional da biblioteca.”

“Projetos.”

“Aquisição de livros específicos para a Educação Infantil. Com menos coleções pobres de conteúdos para os pequenos.”

“A Biblioteca é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do aluno. Considero a biblioteca como o coração da escola. Precisa pulsar junto, no todo. Se isso não acontecer a parte pedagógica não está em acordo. Sugestão: Professora responsável, dinâmica e com conhecimento sobre o assunto.”

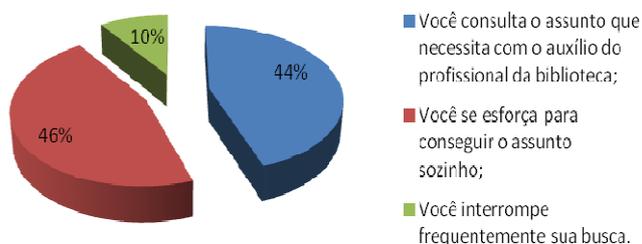
Para finalizar, não foram inseridas outras sugestões por ter os mesmos objetivos das citadas acima.

O questionário II foi desenvolvido com os alunos do 5º ano ao Ensino Médio. Podemos perceber na tabela abaixo, uma breve síntese do perfil dos alunos respondentes:

RESPONDENTES – QUESTÕES I, II E III								
Alunos			Sexo			Idade		
5º ano	13	13%	Feminino	50	49%	10 a 12 anos	46	45%
5ª série	13	13%	Masculino	53	51%	13 a 14 anos	29	28%
6ª série	14	13%				Mais de 14 anos	28	27%
7ª série	15	14%						
8ª série	15	14%						
1º ano do Ensino Médio	10	10%						
2º ano do Ensino Médio	13	13%						
3º ano do Ensino Médio	10	10%						
<b>Total: 103 respondentes</b>								

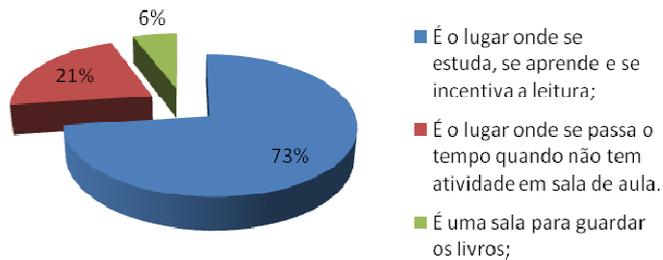
A partir das questões quatro do questionário II, serão abordadas perguntas relativas à avaliação da Biblioteca Escolar, sendo este departamento um serviço educacional ofertado no Colégio São João Batista, podemos analisar:

#### IV - Quando você vai a Biblioteca, qual a sua atitude?



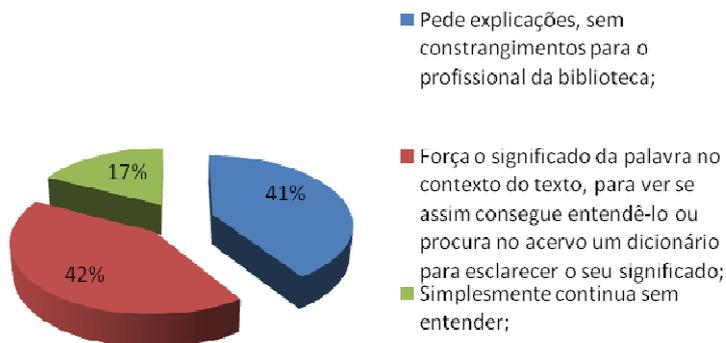
Ficou evidente na questão IV, que os alunos não possuem uma cultura de aproximação com o bibliotecário. Na hora de consultar um assunto, uma pesquisa preferem se conduzir sozinhos ao acervo sem o auxílio do profissional responsável pela biblioteca. Essa ação que não demonstra ser positiva resulta em 56% dos alunos.

## V - Para você o que é uma Biblioteca Escolar?



O dado de 73% em que os alunos percebem a função da biblioteca no contexto escolar é muito satisfatório.

## VI - Se, ao longo de uma pesquisa na biblioteca, você encontra uma palavra que nunca ouviu, qual é a sua atitude?



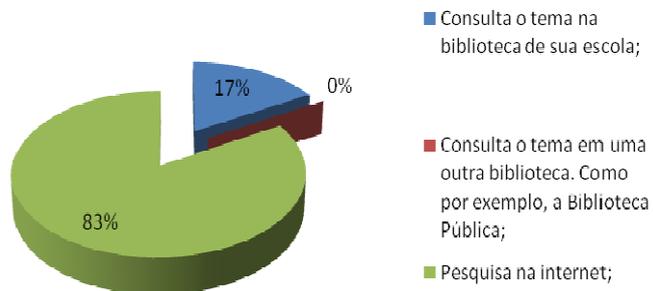
Novamente os dados da questão VI conferem também com os dados da questão V. Os alunos não possuem uma aproximação com o bibliotecário para auxílio e mediação na pesquisa escolar. Esse dado resulta em 59% dos alunos que podem ser prejudicados na realização da pesquisa escolar.

## VII - Quando você encontra uma pessoa na biblioteca que conversa em voz alta, você:



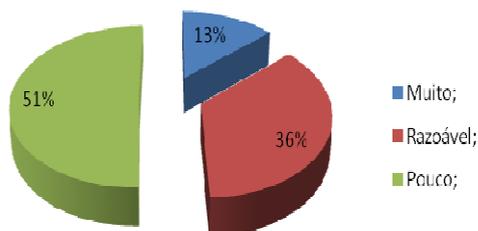
A questão VII revela a indiferença dos alunos em relação ao profissional da biblioteca. Somente 38% dos alunos solicitam a intervenção do mesmo. Os 62% das respostas é um resultado preocupante para análise.

### VIII - Se você tiver que fazer uma pesquisa sobre um assunto cobrado em sala de aula, como a faz?



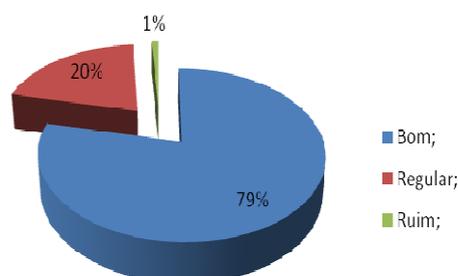
Podemos perceber que não existe o estímulo para a pesquisa na Biblioteca Escolar do SJB. O resultado de 83% é a prova da cultura da internet entre os alunos da escola.

### IV - Com relação à quantidade de livros na biblioteca, você considera:



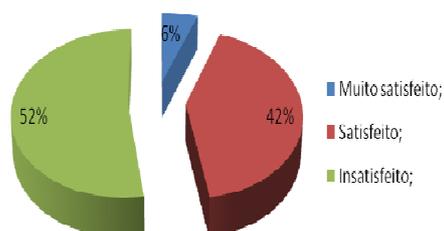
Podemos perceber que existe uma grande insatisfação em relação aos livros da biblioteca. Somando o “Razoável” e o “Muito” temos 49% de alunos que acreditam que a biblioteca tem um número considerável de livros. Mais que a metade dos discentes estão descontentes.

### X - O lugar onde está localizada a Biblioteca escolar é:



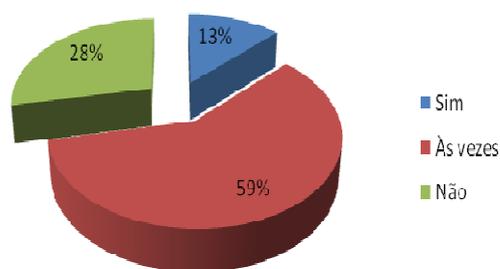
A biblioteca escolar está bem localizada na opinião dos alunos. 79% estão satisfeitos.

### XI - Com a relação à Biblioteca Escolar, como você está?



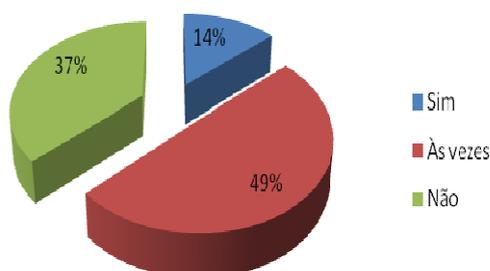
Podemos perceber de modo geral uma rejeição e descontentamento dos alunos em relação a biblioteca escolar. 52% estão insatisfeitos.

### XII - Você costuma encontrar seus professores na Biblioteca Escolar, lendo, pesquisando ou preparando suas aulas?



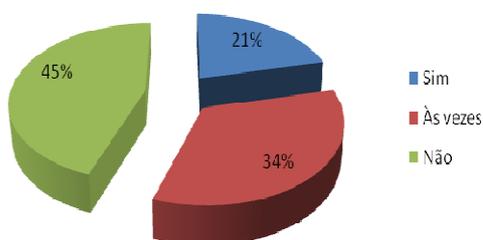
Percebe-se com os dados indicados pelo gráfico acima que não há uma satisfação em relação as respostas dos alunos. Considerando que 59% da resposta “às vezes” somado ao 28% da resposta “Não”, resulta em 87% em que os entrevistados percebem a ausência dos professores na biblioteca. É um dado altamente elevado e negativo.

### XIII - Seus professores possuem o hábito de trabalhar com pesquisas com você e seus colegas de classe na biblioteca escolar?



A constatação dos dados dessa questão é preocupante. 86% dos alunos não realizam pesquisas com os professores na biblioteca. Sendo que esta, é considerada uma extensão da sala de aula.

**XIV - O profissional da biblioteca juntamente com seus professores organiza projetos pedagógicos e/ou de incentivo a leitura onde você e seus colegas de classe possam participar?**



Mostra-se novamente através dos dados acima do gráfico que professores e bibliotecários não trabalham juntos. 79% dos alunos avaliaram que não há uma sintonia entre esses profissionais da educação.

Para finalizar, alguns educandos que afirmaram os 21% da questão acima, descreveram algumas atividades, que serão transcritas abaixo:

- “ Atividades relacionados a leitura de livros”
- “Trabalhos e provas sobre os livros lidos.”
- “ Lemos um livro e depois fazemos um trabalho avaliativo.”
- “Provas com livros.”
- “ Em 15 em 15 dias vamos a biblioteca na aula de Português para ler.
- “ Vamos com a professora de Português na biblioteca toda sexta-feira.”
- “Teatro e cartazes.”
- “ Nós vamos a biblioteca a cada 15 dias.”
- “As vezes fazemos projetos interdisciplinares.”
- “Atividade no dia do livro”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa no Colégio São João Batista revelam um descompasso entre as práticas cotidianas da biblioteca escolar com o que a escola oferece aos seus clientes no processo de efetivação da matrícula dos seus filhos, aliado ao que determina em seu Regimento Escolar que diz no item 2.7:

A Biblioteca tem por finalidade auxiliar no desenvolvimento do currículo, dos programas específicos e das atividades escolares em geral, constituindo uma fonte de informação, leitura e consulta para alunos e professores, cuidando, ainda, da catalogação, guarda e fornecimento para uso de livros e material audiovisual. (2007, p.9).

É evidente através dos dados apontados pela pesquisa, principalmente pelo Questionário I, que os entrevistados não possuem a consciência que a biblioteca escolar é necessária para o processo de ensino-aprendizagem. Também não a percebem atuante como um organismo vivo no ambiente escolar. A biblioteca no colégio SJB, assim tratada com carinho pela sua comunidade escolar não consegue desempenhar seu papel, como promover a pesquisa, fomentar a leitura e desenvolver atividades culturais.

Dessa forma, também está em desacordo com sua linha pedagógica sócio-interacionista. Nesse modelo a Biblioteca Escolar deve ser inserida como um segmento vivo, onde as estratégias cognitivas da auto-aprendizagem são levadas em consideração, além das ações e valores que interpõe o ato de aprender. A biblioteca escolar é condição essencial na escola. Através de sua mediação é possível fazer que os alunos aprendam, pois é um espaço contínuo de aprendizagem.

A biblioteca Escolar do colégio SJB se encontra em um estado passivo na escola. Encontra-se desfalcada de investimentos humanos quanto de materiais. É necessário um bibliotecário de formação. Na realidade a escola não dispõe desse profissional. Conforme seu regimento escolar, a biblioteca fica sob a responsabilidade de um professor com Licenciatura Plena na área educacional, designado pela Direção. Atualmente as profissionais que atuam nesse ambiente realmente possuem formação docente, mas sem incentivo, já que seus contratos de trabalhos às colocam em função de auxiliares de biblioteca, ou seja, não há valorização do profissional deste setor. Outro fator que se impõe como problemática

nas atividades dessas professoras responsáveis pela a BE é a falta de conhecimento técnico para a área.

Ficou evidente na pesquisa do questionário II, que os educandos necessitam de livros, de um acervo atualizado e diversificado. Existe um descontentamento elevadíssimo por parte dos alunos e professores. Também ficou constatado o distanciamento do corpo docente na biblioteca. Não há a cultura da pesquisa por parte dos professores. A maioria não utiliza os recursos da biblioteca, justamente por estarem desatualizados e impróprios para uso. Um dado importante encontrado nos questionários I e II é a disputa que a biblioteca sofre em relação ao uso da internet. Professores e alunos fazem suas pesquisas através dessa ferramenta.

Para finalizar, a pesquisa procurou entender o significado da biblioteca no contexto escolar. Ficou evidenciado que a biblioteca precisa mudar e ser valorizada. Primeiramente por seus gestores escolares, pois são eles que oferecem a Biblioteca Escolar como um serviço Educacional e que dispõem dos recursos financeiros para investimento na mesma. Segundo a comunidade escolar deve estar atenta para cobrar, participar e fortalecer a biblioteca para se integrar plenamente à escola. Esperamos que os resultados dessa pesquisa possam orientar e auxiliar os gestores do colégio São João Batista a buscar novos horizontes para a Biblioteca Escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

ARANALDE, Michel Maya. **Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan**. Ci. Inf., Brasília, v. 38, n. 1, p. 86-108, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1056> - Acesso em: 22/07/2011.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. Constituição Brasileira (1988). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm) - Acesso em: 30/04/2011.

\_\_\_\_\_. **CNE**: Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados) - Acesso em: 25/05/2011.

\_\_\_\_\_. **LEI 4.084** de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=7> - Acesso: 30/05/2011.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 9.674**, DE 25 DE JUNHO DE 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina providências. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=7> - Acesso: 30/05/2011.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 9.870**, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1999. Dispõe sobre o valor total das anuidades escolares e dá outras providências. Brasília, 23 de novembro de 1999; 178<sup>o</sup> da Independência e 111<sup>o</sup> da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9870.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9870.htm) - Acesso em: 23/05/2011.

\_\_\_\_\_. **LEI nº 12.244** DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível: <http://www.cfb.org.br/projetos.php?codigo=18> – Acesso: 30/05/2011.

\_\_\_\_\_. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e práticas Educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e formação na educação escolar: algumas considerações inevitáveis. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e práticas Educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: tema para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: tema para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CANDIN, Clarice Fortkamp. **Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.2, p.163-168, 2005.

COLÉGIO SÃO JOÃO BATISTA. **Regimento Escolar**. Caxias do Sul, 2007.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino de literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ELY, Neiva Helena. **Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.8/9, p.46, 2003/2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>> - Acesso em: 21/04/2011.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na Escola**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n. 1, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **O bibliotecário nas escolas: uma necessidade**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.12, n.1, p.27-41, jan/jun, 2007.

GARCIA, Walkíria Angélica Passos. **Manual do Contador de Histórias**. Belo Horizonte: Editora Fapi, 2003.

JOSÉ, Elias. **Literatura Infantil: ler, contar e encantar crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Marcos Amancio P. **Gestão Educacional: planejamento estratégico marketing.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MICHELS, Jane Maria. **Era uma vez...: técnicas pedagógicas para a hora do conto.** Novo Hamburgo: Editora Borboletas, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é Biblioteca.** 1º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAIVA, Aparecida. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via Programa Nacional Biblioteca da Escola. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e práticas Educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

ROSA, Anelise Jesus Silva. **A prática da ação cultural em bibliotecas.** Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009.

SANTOS, Jovenilda Freitas dos. **Marketing e sua aplicabilidade na gestão das bibliotecas universitárias: um estudo de caso na Universidade Federal da Bahia.** Salvador, 2008. Disponível em: [http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=Marketing+e+sua+aplicabilidade+na+gest%C3%A3o+das+bibliotecas+universit%C3%A1rias:+um+estudo+de+caso+na+Universidade+Federal+da+Bahia&aq=f&aqi=&aql=&oq=&pbx=1&bav=on.2,or.r\\_gc.r\\_pw.&fp=aa52346c7bfa2a11&biw=1024&bih=515](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=Marketing+e+sua+aplicabilidade+na+gest%C3%A3o+das+bibliotecas+universit%C3%A1rias:+um+estudo+de+caso+na+Universidade+Federal+da+Bahia&aq=f&aqi=&aql=&oq=&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=aa52346c7bfa2a11&biw=1024&bih=515) – Acesso em: 30/05/2011.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A Gestão Educacional e Escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Divina Aparecida da. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional.** 6 ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** 2º Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e práticas Educativas: o mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

VALENTE, Nelson. **Não adapte. Adote: o livro do professor.** São Paulo: Intermedial Editora, 2007.

VASCONCELOS, Maria Luiza Batista. **Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento.** Goiânia: SEDUC, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 10ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

## ANEXO A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Questionário I**

1. ( ) – Professor
2. ( ) - Direção/Coordenação Pedagógica
3. ( ) – Funcionários e Comunidade

Caro respondente:

Você está participando de um projeto de pesquisa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria/RS, no curso de especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional que tem como finalidade analisar a Biblioteca Escolar como um serviço educacional ofertado no Colégio São João Batista. Sua ajuda é de fundamental importância para aperfeiçoar a qualidade deste setor. Responda o questionário de forma sincera. Não é necessário se identificar.

**I – Sexo.**

1. ( ) Feminino
2. ( ) Masculino

**II – Idade.**

1. ( ) Menos de 20 anos
2. ( ) De 21 a 25 anos
3. ( ) De 26 a 30 anos
4. ( ) De 31 a 35 anos
5. ( ) De 36 a 40 anos
6. ( ) Mais de 40 anos

**III – Formação Profissional**

1. ( ) Doutorado
2. ( ) Mestrado
3. ( ) Especialização
4. ( ) Graduação
5. ( ) Ensino Médio
6. ( ) Ensino Fundamental

**IV – Tempo de trabalho no Colégio São João Batista.**

1. ( ) Menos de 1 ano
2. ( ) De 1 a 5 anos
3. ( ) De 6 a 10 anos
4. ( ) De 11 a 15 anos
5. ( ) Mais de 16 a 20 anos

**V – Biblioteca**

1 - Em sua opinião, o espaço e o acervo da biblioteca do Colégio São João Batista atendem a demanda da comunidade escolar?

1. ( ) Sim
2. ( ) Não
3. ( ) Em parte

**2- Você utiliza livros da biblioteca para seu prazer?**

1. ( ) Sim

2. ( ) Não

3. ( ) Muito pouco

**3 – Caso a sua resposta a questão anterior for afirmativa, quantas vezes por semana?**

1. ( ) 1 vez por semana

3. ( ) Casualmente

2. ( ) 1 vez por mês

4. ( ) 1 vez por ano

**4 – Você utiliza recursos da biblioteca para o preparo de suas aulas? ( pesquisa ou para sua informação):**

1. ( ) Sim

2. ( ) Não

3. ( ) Às vezes

Por quê?

---



---



---



---

**5 – Em sua opinião a tecnologia ofertada no interior da biblioteca satisfaz a comunidade?**

1. ( ) Sim

2. ( ) Não

3. ( ) em parte

**6 – A Biblioteca da escola é um segmento participante do processo ensino-aprendizagem?**

1. ( ) Sim

2. ( ) Não

3. ( ) em parte

**7- Dê sugestões para que a Biblioteca Escolar possa melhorar sua participação no processo pedagógico da escola.**


---



---



---



---



---



---



---



**VII – Quando você encontra uma pessoa na biblioteca que conversa em voz alta, você:**

1. ( ) Pede que faça silêncio;
2. ( ) Solicita a intervenção e ajuda do profissional da biblioteca, já que ele é o responsável por este departamento;
3. ( ) Você fala mais alto que ele;

**VIII – Se você tiver que fazer uma pesquisa sobre um assunto cobrado em sala de aula, como a faz?**

1. ( ) Consulta o tema na biblioteca de sua escola;
2. ( ) Consulta o tema em uma outra biblioteca. Como por exemplo, a Biblioteca Pública;
3. ( ) Pesquisa na internet;

**IX – Com relação à quantidade de livros na biblioteca, você considera:**

1. ( ) Muito;
2. ( ) Razoável;
3. ( ) Pouco;

**X – O lugar onde está localizada a Biblioteca escolar é:**

1. ( ) Bom;
2. ( ) Regular;
3. ( ) Ruim;

**XI – Com a relação à Biblioteca Escolar, como você está?**

1. ( ) Muito satisfeito;
2. ( ) Satisfeito;
3. ( ) Insatisfeito;

**XII – Você costuma encontrar seus professores na Biblioteca Escolar, lendo, pesquisando ou preparando suas aulas?**

1. ( ) Sim
2. ( ) às vezes
3. ( ) Não

**XIII – Seus professores possuem o hábito de trabalhar com pesquisas com você e seus colegas de classe na biblioteca escolar?**

1. ( ) Sim
2. ( ) às vezes
3. ( ) Não

**XIV – O profissional da biblioteca juntamente com seus professores organiza projetos pedagógicos e/ou de incentivo a leitura onde você e seus colegas de classe possam participar?**

1. ( ) Sim
2. ( ) Às vezes
3. ( ) Não

**Caso a sua resposta for afirmativa, quais?**

---



---



---